



Marques de Almeida e CIA: Diretrizes para a Requalificação do Patrimônio Industrial

**Marques de Almeida e CIA: Diretrizes para
a Requalificação do Patrimônio Industrial**



Marques de Almeida e CIA: Diretrizes para a Requalificação do Patrimônio Industrial

Clarice Freitas Teófilo

Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito à obtenção de título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Kainara Lira dos Anjos

Campina Grande, Paraíba
2018

Marques de Almeida e CIA: Diretrizes para a Requalificação do Patrimônio Industrial

Essa monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Bacharel no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Campina grande

Campina Grande, ___/___/2018

Banca Examinadora:

Profª Drª Kainara Lira dos Anjos
Orientadora

Prof. Me. Fabiano de Melo Duarte Rocha
Examinador Interno

Profª Me. Lizia Agra Villarim
Examinadora Externa

Campina Grande, Paraíba
2018

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que me iluminou em todo esse trajeto, a minha família, Lúcia, Sofia e Romero, porque sem eles eu não seria nada. A minha professora orientadora Kainara dos Anjos, que como o próprio nome já diz foi um anjo na minha vida. Agradeço às minhas amigas do coração, que me ajudaram, me aguentaram e deram todo o suporte nessa graduação, Dayanne Stalschus, Isabella Eloy, Jade Felizola, Maria Beatriz Tomáz e Maria Fernanda Oliveira. A Igor Dantas pelas fotos maravilhosas. Aos professores que me acompanharam no curso, Lívia Miranda, Demóstenes Moraes, Alcília Afonso, Fabiano Melo, Marcelo Barros, Mauro Rocha. Agradeço também a minha amiga de todas as horas Zeina Rassi, a quem recorro quando a arquitetura não quer lagar de mim. A Aramis Araujo e Abineto Wanderley por me ajudarem a qualquer hora e quebrarem aqueles galhos, muito obrigada. Meus agradecimentos também ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Campina Grande.

Clarice Freitas Teófilo,
Campina Grande, Paraíba
2018

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Fabrica Marques de Almeida e CIA, localizada no centro da cidade de campina Grande, no agreste paraibano, inserido na porção Nordeste do território Brasileiro. De estilo arquitetônico eclético, o estudo da edificação seguiu a metodologia de pesquisas históricas, urbano e arquitetônicas, levando-se em consideração documentos e fotos, produção e análise de plantas, como também o estudo do contexto histórico e urbanístico na qual se insere a edificação. Objetivando um enfoque mais aprofundado em relação ao patrimônio industrial da cidade, o trabalho busca resgatas parte da arquitetura fabril algodoeira do local, como também propor diretrizes projetuais de requalificação arquitetônica e urbana da obra em questão.

Palavras-Chave: Arquitetura, Patrimônio Industrial, Requalificação, Reuso.

Abstract

The present work has as object of study the Fabrica Marques de Almeida e CIA, located in the center of the city of Campina Grande, Paraíba, inserted in the Northeast portion of the Brazilian territory. In an eclectic architectural style, the study of the building followed the methodology of historical, urban and architectural research, taking into consideration documents and photos, production and analysis of drafts and plans, as well as the study of the historical and urban context in which building is inserted . With a view to a deeper focus on the industrial heritage of the city, the work seeks redemptions part of the local cotton factory architecture, as well as propose design guidelines for architectural and urban requalification of the work in question.

Keywords: Architecture, Industrial Heritage, Requalification, Reuse.

Sumário

1. Introdução	02
2. Análise Teórica	
Histórico da Cidade	05
Discussões a cerca do Patrimônio	07
Patrimônio Industrial em Campina Grande	11
Do Urbano ao Projeto	14
3. Leitura Urbana do Entorno	
Localização e Histórico	24
Evolução	27
Adensamento e Entorno	32
Vias e Acessos	37
Infraestrutura e Áreas Livres	44
Percepção	48
Legislação	49
Quadro Síntese de Problemas e Potencialidades	52
4. Levantamento da Edificação	
A Obra	54
Mapa de Danos	74
Fichas de Inventário	80
5. Proposta	
Diretrizes	84
Estudos de Caso	85
Partido	94
6. Considerações Finais	102
7. Referências	104

Lista de Figuras

Imagem 01 – Localização da Cidade de Campina Grande	05
Imagem 02 – Pesagem de Sacas de Algodão	05
Imagem 03 – Automóvel em Campina Grande	06
Imagem 04 – Fachada do Cassino Eldorado	12
Imagem 05 – Localização dos Espécimes de Arquitetura Industrial	12
Imagem 06 – Teatro Municipal da Cidade	13
Imagem 07 – Localização Geral	16
Imagem 08 – Localização	17
Imagem 09 – Vista 01 da Fábrica Marques de Almeida	18
Imagem 10 – Vista 02 da Fábrica Marques de Almeida	19
Imagem 11 – Vista 03 da Fábrica Marques de Almeida	19
Imagem 12 – Anúncio de Jornal 01	20
Imagem 13 – Vista 04 da Fábrica Marques de Almeida	21
Imagem 14 – Anúncio de Jornal 02	22
Imagem 15 – Vista Aérea da Fábrica Marques de Almeida	23
Imagem 16 – Vista 05 da Fábrica Marques de Almeida	23
Imagens da Evolução	25
Imagens do Adensamento e Entorno	28

Lista de Figuras

Imagens das Vias e Acessos	33
Imagens da Infraestrutura e Áreas Livres	38
Imagem 17 – Fachadas Poluídas	46
Imagem 18 – Fachada Cega	47
Imagens da Legislação	59
Imagens da Obra	55
Mapas de Danos	74
Imagem 19 – Estudo de Caso – Localização	86
Imagem 20 – Estudo de Caso Vista 01	86
Imagem 21 – Estudo de Caso – Atividades e Comércio Residentes	87
Imagem 22 – Piso 0	87
Imagem 23 – Estudo de Caso Vista 02	88
Imagem 24 – Estudo de Caso Vista 03	88
Imagem 25 – Estudo de Caso Vista 04	88
Imagem 26 – Estudo de Caso Vista 05	89
Imagem 27 – Estudo de Caso Vista 06	89
Imagem 28 – Estudo de Caso – Localização	90
Imagem 29 – MediaLab Vista 01	90

Lista de Figuras

Imagem 30 – MediaLab Vista 02	91
Imagem 31 – MediaLab Vista 03	91
Imagem 32 – MediaLab Vista 04	91
Imagem 33 – MediaLab – Disposição dos Espaços	92
Imagem 34 – MediaLab – Pátio Interno	93
Imagem 35 – MediaLab- Fachadas Ativas e Diversidade de Usos	93
Imagem 36 – MediaLab Vista 05	93
Imagens do Partido	94

1. INTRODUÇÃO _____

1. Introdução

O interesse acerca do Patrimônio Industrial é relativamente recente. A nível mundial, as discussões sobre o tema tem início na Inglaterra, na década de 1950, motivadas pela destruição de importantes testemunhos relacionados à indústria, devido aos bombardeamentos durante a II Guerra Mundial, e pelo processo de desindustrialização que provocou intervenções de renovações urbanísticas. As demolições de estruturas industriais consideradas obsoletas ou arruinadas, colocaram em risco a compreensão de alguns sítios industriais, notadamente no que se refere a sua funcionalidade, e prejudicando a compreensão da história dos lugares. Embora em 1978 tenha sido criado o TICCIH (The International Committee for Conservation of Industrial Heritage) apenas em 2003, foi elaborada uma Carta Patrimonial sobre o tema (Nizhny Tagil).

No Brasil, mesmo que a difusão da disciplina de arqueologia industrial ocorra durante a década de 1970, ainda inexistia uma discussão teórica aprofundada voltada à nossa realidade (KÜHL, 2006). Além disso, é possível afirmar que iniciativas de intervenção e preservação desse patrimônio ainda são incipientes.

O caso do patrimônio industrial de Campina Grande/PB insere-se nesse contexto delicado em reação a manutenção do mesmo. Com edificações de dois movimentos arquitetônicos importantes, o Art Decó e o Moderno, a arquitetura voltada para a indústria encontra-se muitas vezes em estado de abandono ou ruína. Dessa forma faz-se necessário um estudo a cerca desse conjunto fabril. Especificamente o trabalho apresentado se focou em um espécime importante desse conjunto, a Fábrica Marques de Almeida e CIA, edificação do ano de 1925, da época do ciclo algodoeiro da urbe.

O edifício se localiza nas Ruas Félix Araújo e Avenida Getúlio Vargas, no centro da cidade de Campina Grande e encontra-se em estado de decadência. A edificação apresenta alguns usos comerciais, porém se faz necessário um melhor estudo sobre a mesma, considerando que compõe uma parte importante do patrimônio histórico do município.

Uma das primeiras indústrias têxteis da urbe, a fábrica de sacaria de algodão e saboaria vem sofrendo com as intempéries, a descaracterização e o abandono, como coloca Carvalho:

“A edificação apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específico a serem realizados por um responsável técnico capacitado. Apesar dos problemas apresentados, a edificação não se encontra em processo de arruinamento.” (Carvalho, 2017, p.186).

Tal situação se agrava mediante o descaso dos poderes públicos e da população e se faz necessária uma intervenção que tenha como intuito de inserir o patrimônio industrial de Campina Grande na dinâmica urbana da região, de forma que requalifique a área e restaure a obra patrimonial estudada. Melhorando a vitalidade e interconexões com o entorno. Para que dessa forma não se percam os valores de memória e história tão intrínsecos a época em que a edificação foi inserida.

Neste sentido, o trabalho tem como objetivo geral, desenvolver diretrizes projetuais de requalificação arquitetônica e urbanística para a Fábrica Marques de Almeida e CIA, edificação de caráter patrimonial industrial, propondo novos usos, com o intuito de melhorar a vitalidade e requalificar a área em estudo. E especificamente tem-se:

1. Introdução

Realizar a leitura urbana de seu entorno, identificando problemas e potencialidades existentes; elaborar levantamento da edificação e seu estado de conservação; propor uma composição de partido arquitetônico preliminar da obra.

Em relação à metodologia utilizada o trabalho enquadra-se como sendo de caráter exploratório e objetiva a elaboração de diretrizes urbanísticas e projetuais de uma obra de cunho patrimonial da época industrial da cidade de Campina Grande. Dessa forma se faz necessário o levantamento de diversos dados tanto sobre a edificação em questão, do seu entorno, como também, dos tipos de intervenções realizadas em edificações históricas.

Dessa forma a metodologia do estudo segue quatro linhas principais, dentre elas, tem-se: o embasamento teórico, a partir de leituras de livros, artigos, periódicos, etc que abordem o tema de preservação e intervenção no patrimônio, como também abordem os diversos tipos de intervenções urbanas que tenham o intuito de integrar a edificação às dinâmicas urbanas; a coleta de dados, dividindo-se em duas coletas principais sendo elas:

Coleta de Dados do Entorno: com o levantamento de fotos, plantas, material de projeto, e material do acervo patrimonial da cidade. Em relação ao conjunto patrimonial industrial da localidade estudada. Estudo do entorno da obra escolhida, através de consultas a partir de: SIG-CG, Prefeitura, SEPLAN, visitas *in loco* (fotografias, características do entorno, fluxo de pessoas, comportamentos, etc).

Coleta de Dados da Obra: com o levantamento de dados com o órgão responsável, permissões de acesso e

entrada na localidade, memórias e histórias da região, medições.

A terceira linha principal, caracterizou-se por ser: uma análise dos dados, que a partir das informações coletadas na etapa anterior, em função das condições externas e internas da obra e características do entorno, foi escolhido o tipo de intervenção arquitetônico-urbanística a ser utilizada na elaboração do projeto proposto.

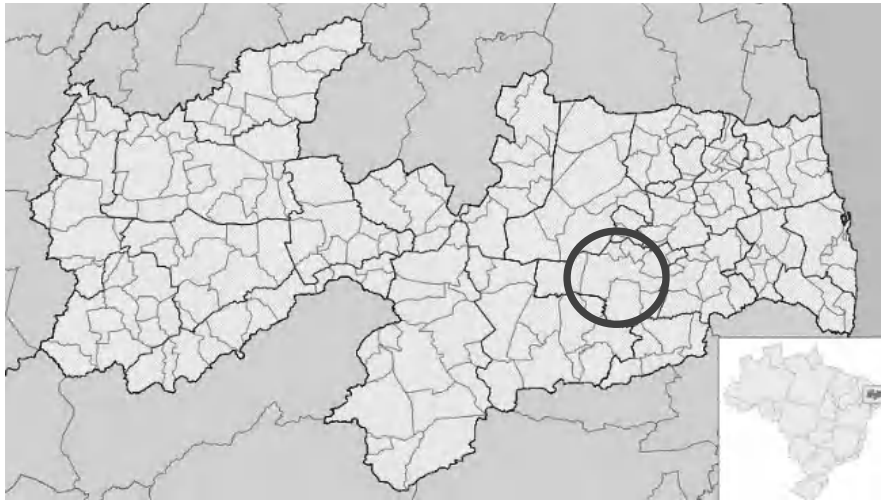
Seguiu-se assim, a partir da definição do tipo de intervenção, a proposição e elaboração de diretrizes projetuais e uma composição do partido arquitetônico da edificação.

2. ANÁLISE TEÓRICA_____

Histórico da Cidade

A Cidade de Campina Grande, está localizada no agreste paraibano, na região nordeste do Brasil (Ver Imagem 01). A mesma surgiu como povoado em 1º de Dezembro de 1697 sendo elevada a categoria de cidade em outubro de 1864.

Imagem 01 – Localização da Cidade de Campina Grande



Fonte: Google Imagens, Adaptado

O povoado que era conhecido na época como Campina Grande, foi elevado ao nível de freguesia no ano de 1750 conhecida como Nossa Senhora dos Milagres, porém, com a elevação ao nível de vila a cidade ficou conhecida como Vila Nova da Rainha, homenagem à rainha de Portugal D. Maria I. A primeira rua da cidade também foi nomeada de Vila Nova da Rainha e em suas imediações foi construída a Igreja Matriz da Cidade.

As primeiras concentrações de pessoas existentes, surgiram a partir de aglomerações mercantis, tropeiros e almocreves que se agrupavam as margens de um corpo d'água, mais tarde conhecido como Açude Velho, hoje cartão postal da cidade, e foi se desenvolvendo ao longo do tempo, sempre a partir do comércio e troca de

produtos e serviços.

A partir dessas aglomerações começou a surgir o município, com a sua Igreja Matriz e o Largo que posteriormente daria origem à Avenida Floriano Peixoto (bastante conhecida da urbe), a cidade começou a se desenvolver e foram inauguradas diversas indústrias e comércios ao longo dos anos.

O município é conhecido também por diversos nomes, dentre eles: Rainha da Borborema, Terra do Maior São João do Mundo, Liverpool Brasileira, etc. A urbe. Teve seu crescimento ligado principalmente ao comércio mercantil.

No início do século XX, o espaço urbano da cidade era de tamanho modesto apresentando cerca de 731 edificações distribuídas ao longo de travessas, becos e largos existentes. Foi com o negócio do algodão (Ver Imagem 02) e com a chegada da ferrovia e o automóvel (Ver Imagem 03) que a urbe encontrava-se cada vez mais em efervescência, tendo como exemplo em 1907 uma população de cerca de 17.041 habitantes saltando para 126.443 em 1940 (Queiroz, 2011).



Imagem 02 –
Pesagem de Sacas
de Algodão

Fonte: Arquivo
Queiroz, 2011

Imagem 03 – Automóvel em Campina Grande



Fonte: Arquivo Queiroz, 2011

Conhecida como uma das maiores exportadoras do denominado Ouro Branco da época, foi a maior do país e segunda maior do mundo. A urbe produzia e beneficiava o bem e a ferrovia escoava a produção da cidade e cidades vizinhas e passava para o porto de Cabedelo.

Seguindo-se no panorama mundial de modernização das cidades brasileiras no século XIX, entre os anos de 1930 e 1940, aplicou-se a política da *Higienização & Modernização*, implementada principalmente pelo prefeito Vergniaud Wanderley (1935), que guiou-se a partir do pensamento Haussmaniano e determinou a demolição de boa parte dos espécimes da arquitetura colonial e criou normas e diretrizes de alinhamento e drenagem de ruas, articulamentos, aberturas de avenidas, instalação de infraestruturas de coleta de esgoto e distribuição de água, etc.

Próximo à chegada do trem na cidade em 1929, ocorreu a chamada crise do algodão. Vários fatores contribuíram com a crise do famoso bem, dentre eles a falta de um porto próprio da região para que se escoasse o bem (o utilizado na época era o porto do Recife), a concorrência com a produção de São Paulo, que devido a crise do café, começou a enveredar pela produção do algodão, como também a concorrência entre as diversas indústrias estrangeiras que ingressaram no mercado da região.

Dessa maneira a cidade passou por transformações após o declínio do algodão e dos seus anos dourados, e prezou por se voltar para as áreas de turismo, cultura (com as festas típicas da cidade, São João como exemplo) e educação e pesquisa, através dos campi universitários presentes na região. A urbe também, é capital regional do estado e faz ligação da capital com as áreas do sertão paraibano.

Atualmente a cidade possui uma população de aproximadamente 410.332 mil habitantes (IBGE -2010) e é considerada um dos principais polos industriais da região Nordeste destacando-se também na área da tecnologia. O município também é considerado uma cidade universitária por apresentar dois campi de universidades importantes.

Discussões a cerca do Patrimônio

As questões sobre o patrimônio vem sendo discutidas desde a antiguidade clássica e debates considerados segundo Choay (2006) “democratizantes” e de transformações radicais como a revolução industrial no século XVIII e a revolução francesa, foram imprescindíveis e decisivos para o início da institucionalização de meios de defesa em relação ao patrimônio material e imaterial.

As discussões foram estabelecidas por diversos teóricos conhecidos posteriormente como “tratadistas do restauro” e dentre os principais nomes tem-se:

Eugène Viollet-le-Duc (1814-1879): Arquiteto francês do século XIX, o seu principal livro foi o *Dictionnaire Raisonné de l'Architecture Française du XIe au XVIe Siècle*, e teve grande repercussão na França e no exterior, suas primeiras menções a palavra restauro foram escritas no livro, porém, o mesmo foi bastante criticado em sua posteridade devido ao fato de que o seu denominado restauro, tinha como objetivo a reestruturação do modelo estilístico original da obra, muitas vezes esse “modelo ideal” não condizia mais com as mudanças históricas e culturais que a edificação apresentava ao longo da época e por sua vez detalhes importantes da história eram perdidos na tentativa de restaurar um modelo idealizado pelo arquiteto. O arquiteto seguia a linha historicista, que repetiam de maneira imitativa linguagens arquitetônicas preexistentes. Foi muito criticado, mas também contribuiu em diversos pontos, dentre eles destacando-se: a importância do estudo aprofundado do projeto original para qualquer tipo de intervenção, as intervenções considerando as especificidades de cada projeto e a reutilização de edificações para criação de nova vitalidade no mesmo.

John Ruskin (1819-1900): Escritor e crítico do séc-

ulo XIX, serviu de referência para o patrimônio material e imaterial e enriqueceu a discussão a cerca do patrimônio histórico. Escreveu duas importantes obras o *The Seven Lamps of Architecture* e *The Stones of Venice* nas quais defendia a ideia de que se era necessário apresentar “absoluto” respeito para com a matéria original das edificações, respeitado o passar do tempo e da história, contrapondo-se ao seu contemporâneo Viollet-le-Duc. O estilo do “ruinismo” acreditava em conservar a arquitetura do passado e que a partir dos indícios do mesmo seria possível entender as relações culturais, arquitetônicas de estilos e técnicas de uma determinada época.

Camillo Boito (1836-1914): Arquiteto e historiador italiano, se envolveu muito na discussão da arte e teoria do restauro. Sua obra *Os Restauradores* divergia dos dois maiores críticos da época, Viollet-le-Duc e Ruskin, e defendia que os termos de conservação e restauro não seriam a mesma coisa, prezando pela conservação e afirmando que a restauração deveria se limitar ao mínimo necessário. Afastou-se dos dois grades críticos e criou um campo de ideias intermediário, em que aceitava as mudanças e acréscimos promovidos pelo tempo como também prezava pela mínima intervenção.

Camillo Sitte (1843-1903): Arquiteto e historiador austríaco Sitte criticava a cidade moderna e seu urbanismo, defendia uma linguagem mais livre e pitoresca que tinha o intuito de humanizar o urbano. Afirmava que não seria o engenheiro ou calculista responsável pela boa construção, mas sim o artista que agregava valor a cidade que projetava e defendia que o conforto também derivaria da beleza.

Alois Riegl (1858-1905): Historiador austríaco teve como principal obra a *Der Moderne Denkmalkultus* na qual

postulava que o monumento histórico seria de interesse do patrimônio em relação seu valor estabelecido pela sociedade em que está inserido e não pela existência do monumento propriamente dito. Sua apreensão era mais “importante” do que a própria construção.

Gustavo Giovannoni (1873-1947): Engenheiro e urbanista romano, sua principal obra foi *Vecchie Città ed Edilizia Nuova* primeiro texto italiano de urbanismo, a obra conceituava o que é restauro urbano. Giovannoni teorizou sobre o então desafio de como organizar e compreender a cidade moderna e a antiga. Defendia, dentre outras coisas, a adaptação de novos usos em estruturas pré-existentes.

Cesare Brandi (1906-1988): Formado em direito e nascido na Itália, Brandi foi um dos principais nomes da restauração, sua principal obra a *Teoria da Restauração* delimita diretrizes e linhas de embasamento para a prática do restaurador, juntamente com conceitos de filosofia e estética. Defende a prevalência da arte por sobre a competência histórica.

Giovanni Carbonara (1942-): Arquiteto italiano seguidor da linha de pensamento do restauro de Cesare Brandi na atualidade, Carbonara defende que se faz necessário “escutar” o monumento, entender seus valores históricos, culturais e espirituais. Afirmando que esses mesmos valores são os que estabeleceriam os limites entre a criatividade e a ação de qualquer tipo de intervenção.

Além das discussões propostas pelos tratadistas com o passar do tempo se fez necessária também a implementação “escrita” de códigos e posturas, como também orientações de proteção ao patrimônio, dessa forma, encontros e eventos foram promovidos logo após a 1ª

e 2ª Guerras Mundiais, em que se percebeu necessária o estabelecimento de discussões e normas a cerca do patrimônio cultural e construído. Esses eventos promovidos por instituições internacionais como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a ONU (Organização das Nações Unidas), o ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios), o ICCROM (Conselho Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Bens Culturais), etc promoveram e produziram documentos, conceitos e diretrizes de atuação em relação ao patrimônio, conhecidos como Cartas Patrimoniais.

Há uma diversidade de cartas, produzidas nos mais múltiplos eventos ocorridos por todo o mundo, as cartas a serem apresentadas nesse trabalho serão de referência importante para o objeto descrito nesse estudo. Cabendo destacar que dada a amplitude dos aspectos abordados nas cartas, serão escolhidos aqueles que poderão contribuir de forma mais significativa ao desenvolvimento desse trabalho, elas são:

Carta de Atenas – Escritório Internacional dos Museus, Sociedade das Nações (Atenas,1931): Cita que em casos necessários e que pareça indispensável o uso de métodos de restauração devido a destruição ou até mesmo deterioração, e recomenda que a obra seja respeitada enquanto sua obra artística e sua apreensão do passado, sem prejudicar o estilo de nenhuma época. Também se faz interessante destacar que o documento recomenda a utilização dos monumentos para novos usos, que melhorem a vitalidade e deem vida nova à edificação. Em relação a legislação, se faz interessante destacar a inserção do direito da coletividade em relação à propriedade privada, em que há parcerias entre as intervenções públicas com a iniciativa privada.

o tratado também abrange o conceito de anastilose, que se caracterizaria por sendo uma conservação que propõe a recolocação em seus lugares, dos elementos originais encontrados, caso encontrado em ruínas (IPHAN, 1995).

Carta de Atenas – CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (1933): Em relação ao patrimônio histórico, considera que os valores arquitetônicos devem ser salvaguardados, sendo testemunhos importantes de épocas passadas possuindo diversos valores, dentre eles: o sentimental, histórico, plástico, etc (IPHAN, 1995).

Carta de Veneza – Carta Internacional Sobre Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios – II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos – ICOMOS (Veneza, 1964): Define que o monumento histórico é criação arquitetônica isolada ou sítio urbano ou rural que representa alguma civilização em particular, algum acontecimento histórico ou alguma evolução de significância. Em relação à conservação e restauro, os mesmos são considerados como disciplina que necessita da colaboração de todo tipo de técnica e ciência para poder ser implementada de forma exitosa o estudo e a salvaguarda do patrimônio edificado. Indica também formas e diretrizes de atuação em relação a elementos que possam ser utilizados como substituintes a partes faltantes (a edificação) indicando que os mesmos devem harmonizar e se integrar ao conjunto, porém, essas “adições”, devem se distinguir das partes originais para que a restauração não falsifique a obra e o documento da arte histórica. Os acréscimos tem que respeitar todas as partes da edificação e sua relação com o seu entorno ou não serão toleradas (IPHAN, 1995).

Normas de Quito – Reunião Sobre Conservação e

Utilização de Monumentos e Sítios de Interesse Histórico e Artístico – Organização dos Estados Americanos (Quito, 1967): Se faz interessante destacar o surgimento do conceito de valorização do patrimônio cultural, em que se afirma que a valorização de um bem tanto artístico como histórico é equivalente a habitá-lo, sem desvirtuar sua natureza (IPHAN, 1995).

Carta do Restauro – Ministério da Instrução Pública – Governo da Itália (1972): A carta faz um apanhado geral de como proceder com relação ao escopo do restauro, descrevendo e sintetizando de forma simples diretrizes que guiem o arquiteto, estudioso, construtor, etc a interferir de forma guiada e estudada na edificação ou monumento do patrimônio histórico. O documento também defende a ideia de anastilose, apresentada inicialmente pela Carta de Atenas (IPHAN, 1995).

Declaração de Amsterdã – Congresso do Patrimônio Arquitetônico Europeu (1975): Um dos pontos importantes apresentados na declaração é em relação a conservação do patrimônio arquitetônico que segundo a mesma deve ser considerado não apenas como um problema marginal, mas como uma abrangência maior do planejamento urbano e físico-territorial. Defende também a colocação que se faz interessante a atribuição de novas funções as construções, que as mesmas respeitem o seu caráter e promovam a vitalidade e sobrevivência do local (IPHAN, 1995).

Carta de Burra – ICOMOS (Austrália, 1980): Uma das cartas mais importantes, pois termos são esclarecidos dentre eles temos: “bem” que é um local, zona, edificação ou construção, conjunto que tenha algum significado cultural, compreendido no entorno em que está inserido;

“significado cultural” que se caracteriza por ser um valor estético, científico, histórico ou social de um bem para todas as suas gerações, sejam elas passadas, presentes ou futuras; “substância” conjunto de materiais que constituem o bem; “conservação” que designa cuidados a serem aplicados a um bem com o intuito da preservação de suas características de significação cultural; “manutenção” que se caracteriza por ser a proteção contínua do conteúdo, entorno e substância de um bem; “preservação” que seria a manutenção no estado ou da substância ou do bem; “restauração” caracterizando-se como o reestabelecimento da substância ou bem a um estado pré-existente; e “reconstrução” que seria um reestabelecimento com maior exatidão à um estado pré-estabelecido. Além de definir termos importantes, os artigos discorrem de maneira explicativa todos os procedimentos de conservação e preservação do patrimônio (IPHAN, 1995).

Carta de Washington – Carta internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas – ICOMOS (Washington, 1986): Um dos pontos de destaque do documento seria a classificação dos valores de caráter das edificações e seu entorno e a necessidade de um levantamento abrangente que analise vários parâmetros da obra e entorno em que se insere (IPHAN, 1995).

Seguindo as discussões sobre o patrimônio, cabe destacar a classificação de patrimônio cultural feita por Hugues de Varine-Boham *apud* Lemos (1981) o mesmo é dividido em três grandes categorias, a que abrange a natureza e o meio ambiente, a que engloba técnicas e saberes e por fim a que compreende artefatos, objetos e construções.

Já no âmbito Brasileiro a Constituição Federal de

1988 o Artigo 216, modificou o conceito estabelecido em 1937 (Decreto de lei nº25) a denominação de Patrimônio Histórico e Artístico, para Patrimônio Cultural Brasileiro e define que o Patrimônio pode ser “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Nesse sentido o conceito de Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro, contempla as três categorias propostas por Varine-Boham.

Patrimônio Industrial em Campina Grande

As discussões pautadas a cerca do patrimônio industrial são relativamente recentes, se iniciando na Inglaterra em 1950, quando surgiu o tema “arqueologia industrial” e tomou força nos anos 1960.

Criaram-se na época, organizações dedicadas especificamente a esse tipo de patrimônio, tendo como exemplo o *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH) formado em 1978, um dos elaboradores da Carta Patrimonial industrial de Nizhny Tagil, que define patrimônio industrial como sendo:

“O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitectónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram actividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.” (TICCIH, 2003).

A Carta de Nizhny Tagil também abrange temas mais gerais, relacionados ao patrimônio industrial, segundo a legislação proposta pela mesma, tem-se que esse patrimônio deve ser englobado e considerado como parte integrante do patrimônio cultural, mas sua proteção legal tem que ocorrer de maneira mais específica, protegendo as máquinas e fábricas, conjuntos e elementos subterrâneos como também, edificações e paisagens industriais, englobam-se também suas ruínas.

O documento também propõe adaptações coerentes com as edificações como a reutilização, com o intuito de assegurar a sobrevivência dos edifícios. Porém, essas reutilizações devem ser fiscalizadas e controladas por técnicos da área.

Em relação a manutenção e conservação apreende-se dois pontos principais, dentre eles tem-se que a adaptação das edificações de interesse do patrimônio industrial para novos usos evita o desperdício de energia e contribui para o desenvolvimento econômico sustentável, como também as intervenções feitas nos espécimes da arquitetura industrial devem ser de caráter reversível e de impacto mínimo.

Entre outros pontos que se pode afirmar a cerca do patrimônio industrial é que o mesmo teve grande influência na disseminação da alvenaria de tijolo como também de outros materiais industrializados, tendo como exemplo principal o ferro, sendo ícone de racionalização do estilo e da época (KÜHL, 2006).

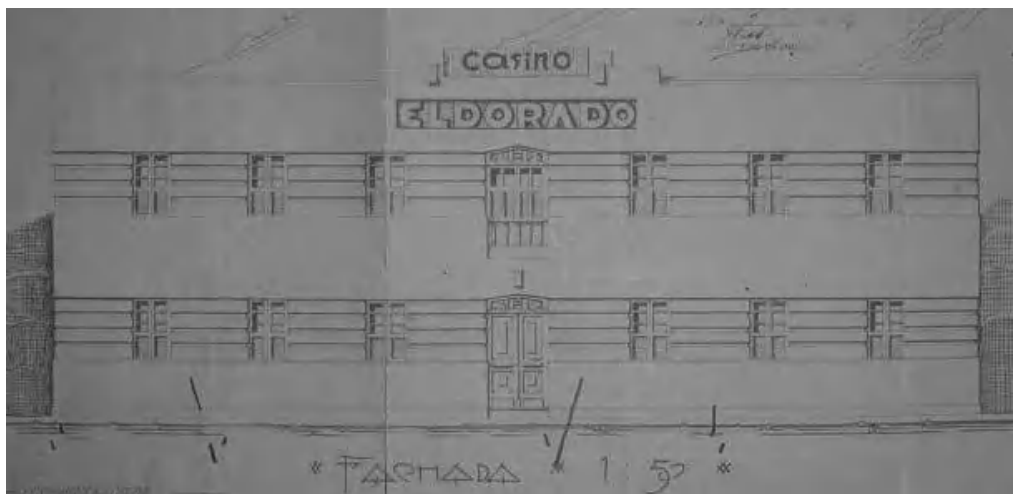
No âmbito que a cidade de Campina Grande se circunscreve, observa-se a existência de quatro correntes arquitetônicas de valor patrimonial principais, sendo elas: a Colonial, Industrial, Art Decó e a Moderna.

O primeiro movimento arquitetônico da urbe foi o Colonial, relacionado ao momento econômico do cultivo da cana-de-açúcar na região. Não há mais espécimes desse tipo na área urbana da cidade, e poucos espécimes (geralmente em ruínas) encontram-se em zonas rurais da localidade, devido à política de *Higienização & Modernização* do prefeito da época Vergniaud Wanderley (1935), em que o mesmo mandou demolir as casas de estilo colonial existentes no centro da cidade.

Muito próximo a esse recorte temporal, começa-se a inserir a corrente arquitetônica Industrial, cerne deste trabalho. Juntamente com o crescimento comercial da cidade, a grande produção e plantio do algodão (principal

bem do período), e a chegada da ferrovia e do automóvel houve um incentivo para a instalação de diversas unidades fabris na urbe, seus conjuntos de vilas operárias e seus espaços de boemia, exemplo célebre do Cassino Eldorado (Ver Figura 04).

Imagem 04 – Fachada do Cassino Eldorado



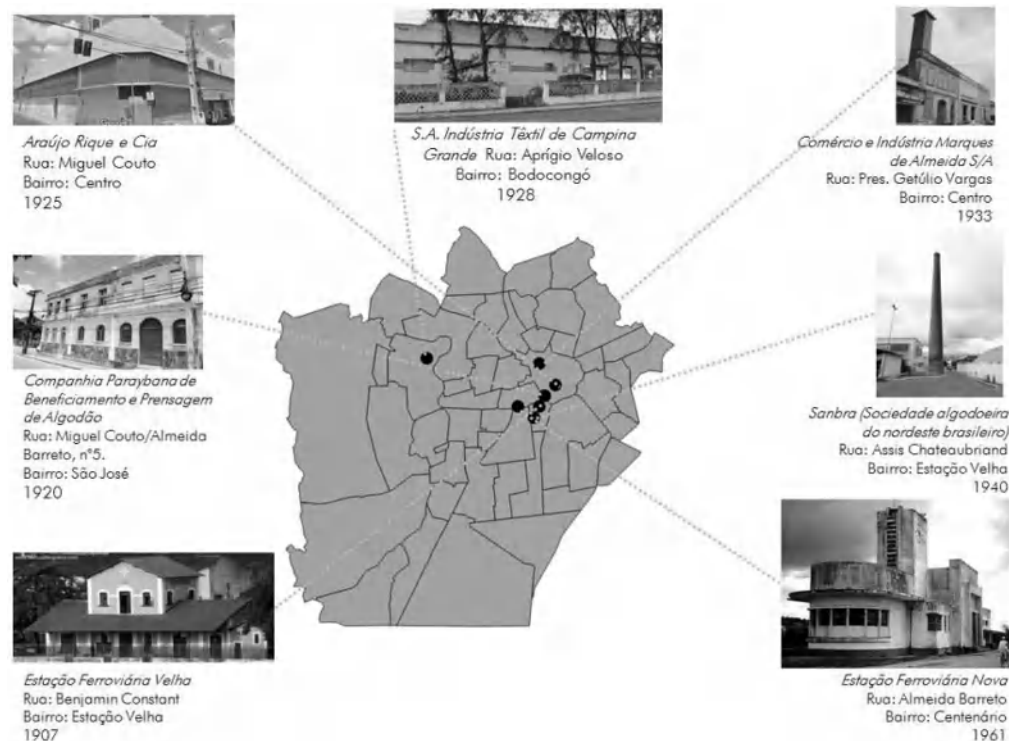
Fonte: Retalhos Históricos de Capmina Grande, 2018

Dentre os centros fabris e edificações de interesses industriais, existentes no município cabe destacá-los: Estação Ferróviária de Campina Grande (1907), Companhia Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão (1920), Araújo Rique e CIA (1925), Marques de Almeida e CIA (1925), S.A. Indústria Têxtil de Campina Grande (1928), SANBRA – Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (1940) e a Estação Ferroviária Nova (1961).

Boa parte desses espécimes da arquitetura industrial, atualmente encontram-se em estado de degradação, abandono ou ruína. Ao longo do tempo seus usos foram substituídos, mas a manutenção não perdurou, essas edificações se concentraram de maneira geral na área

mais central da cidade, existindo poucas variações em áreas mais periféricas (Ver Figura 05).

Imagem 05 – Localização dos Espécimes de Arquitetura Industrial



Fonte: Carvalho, 2017

A figura acima exemplifica bem o estado de alguns espécimes da arquitetura industrial que ainda perduram, porém alguns outros já foram quase totalmente demolidos, como é o caso da SAMBRA e do Curtume dos Motta, que na atualidade só conservam as suas grandes chaminés.

O objeto desse estudo se caracteriza por fazer parte desse movimento arquitetônico industrial, se classificando por ser do primeiro ciclo industrial da cidade.

Em continuidade dos movimentos arquitetônicos existentes na cidade, cabe abordar o tipo mais conhecido, o Art Decó. O surgimento dessa tendência na urbe (anos 30 e 40) se deu em um momento do surgimento e da difusão de uma série de inovações ligadas a todo o país.

A partir da destruição e demolição do patrimônio colonial e das práticas higienistas já citadas, houve a necessidade de implantação de novas ordens, incorporando avanços na técnica e construção da revolução industrial arranjos de maior complexidade de plantas e telhados, formas escalonadas e aerodinâmicas, figuras geométricas e altos e baixos relevos, surge assim o estilo Art Decó, de influência francesa na cidade (Queiroz, 2008).

Por fim, em relação ao patrimônio encontrado no município tem-se com influências do modernismo do pós guerra, edificações de cunho moderno. Com grande diversidade em residências e edifícios comerciais, a arquitetura moderna se proliferou na urbe. Dentre os seus principais arquitetos da época tem-se: Geraldino Duda que projetou o Teatro Municipal da cidade (Ver Imagem 06), Augusto Reynaldo, Tertuliano Dionísio, Cydno da Silveira, entre outros.

Imagem 06 – Teatro Municipal da Cidade



Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande, 2018

Pode se considerar que a conservação urbana integrada surgiu nos anos de 1970 e juntamente com a Declaração de Amsterdã defendeu:

[...] A preservação da continuidade histórica do ambiente é essencial para, manutenção ou a criação de um modo de vida que permita ao homem encontrar sua identidade e experimentar um sentimento de segurança face às mudanças brutais da sociedade: um novo urbanismo procura reencontrar os espaços fechados, a escala humana, a interpretação das funções e a diversidade sócio-cultural que caracterizam os tecidos urbanos antigos [...]. (Declaração de Amsterdã – Congresso do Patrimônio Arquitetônico Europeu, 1975, p.03).

Os conceitos de conservação deram origem a diferentes frentes de intervenção no patrimônio urbano, natural ou construído. As principais vertentes estudadas são: a renovação urbana, a reabilitação urbana, a revitalização urbana e a requalificação urbana.

Renovação Urbana; Caracteriza-se por implementar o rejuvenescimento de zonas urbanas antigas, não adequadas ao seu entorno ou degradadas, por meio de demolições (destruição do construído) das estruturas tipológicas e morfológicas existentes em uma determinada área. Geralmente há também, uma modificação dos usos pre-existentes.

As ideias de renovação urbana geralmente são intervenções em larga escala e segundo Moura (2006) possui três dimensões: a funcional, a morfológica e a social.

Reabilitação Urbana: Contrária a renovação, a reabilitação não interfere de forma tão impactante, pois preza pela readaptação das estruturas e tecidos urbanos já

existentes, propondo uma potencialidade maior ao uso e fluxo presente. A ênfase da reabilitação é no caráter residencial, juntamente com dois tipos de intervenções complementares, sendo uma no patrimônio edificado e a outra na paisagem urbana.

Revitalização Urbana: Caracteriza-se por intervir no tecido urbano a médio e longo prazo promovendo as conexões entre atividades, territórios e pessoas. Promove o relançamento da vida econômica e social de uma parte decadente da cidade.

Requalificação Urbana: Como afirma Moura (2006);

“A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica.”

A mesma preza por adaptar áreas a usos atuais e reintroduzir qualidades urbanas reintegrando-as à cidade. Propõe também a inserção de novos usos a zona.

Dessa forma, a partir da análise do espaço em que a fábrica Marques de Almeida e CIA está inserida, se faz interessante se apropriar do conceito de requalificação urbana e projetual, pois a proposta objetiva reintroduzir dinâmicas urbanas, arquitetônicas e sociais novas, e ao mesmo tempo preservar usos já existentes na área em estudo.

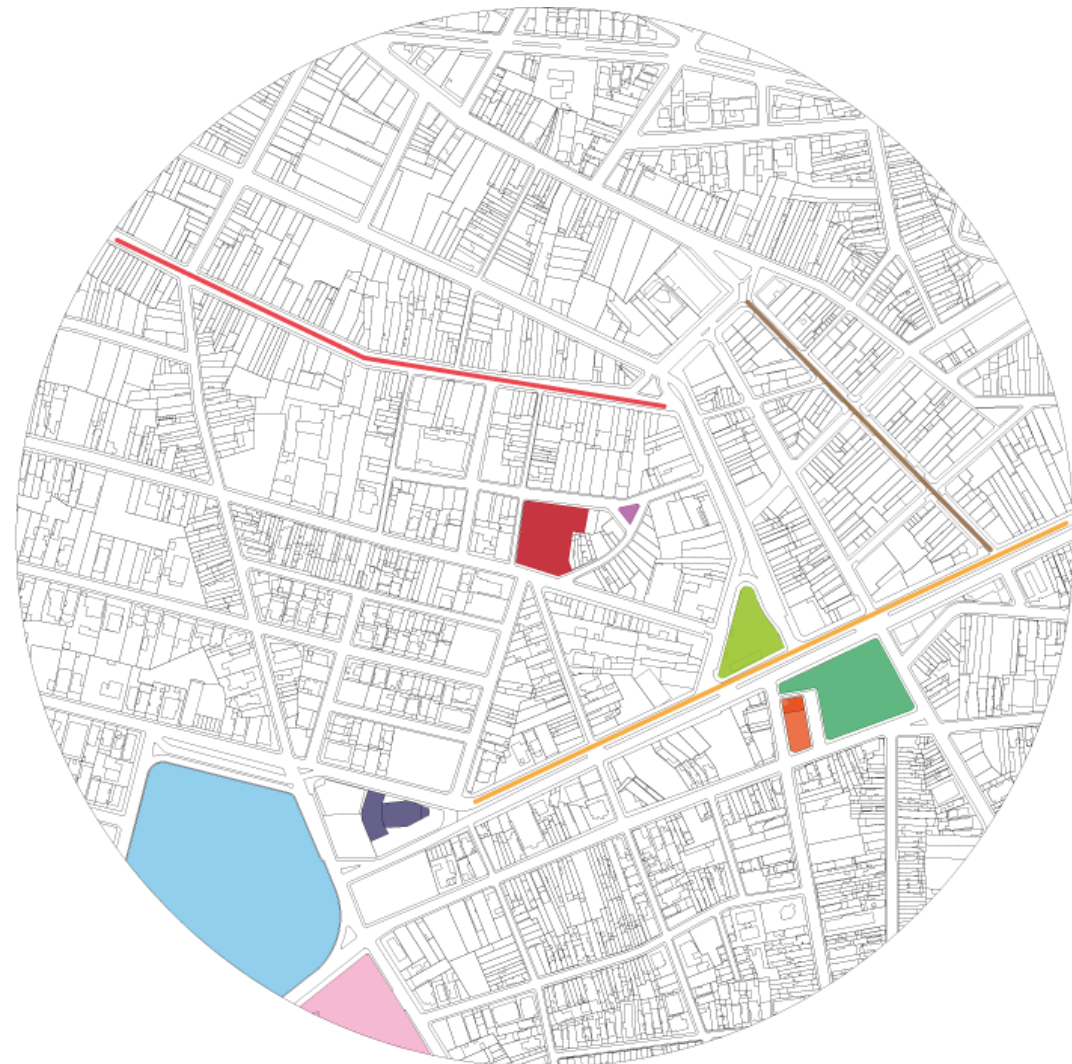
3. LEITURA URBANA DO ENTORNO _____

Imagem 07 – Localização Geral

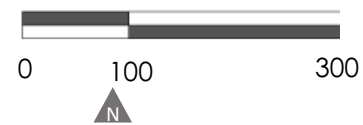


Fonte: Google Imagens, Adaptado

Imagem 08 – Localização



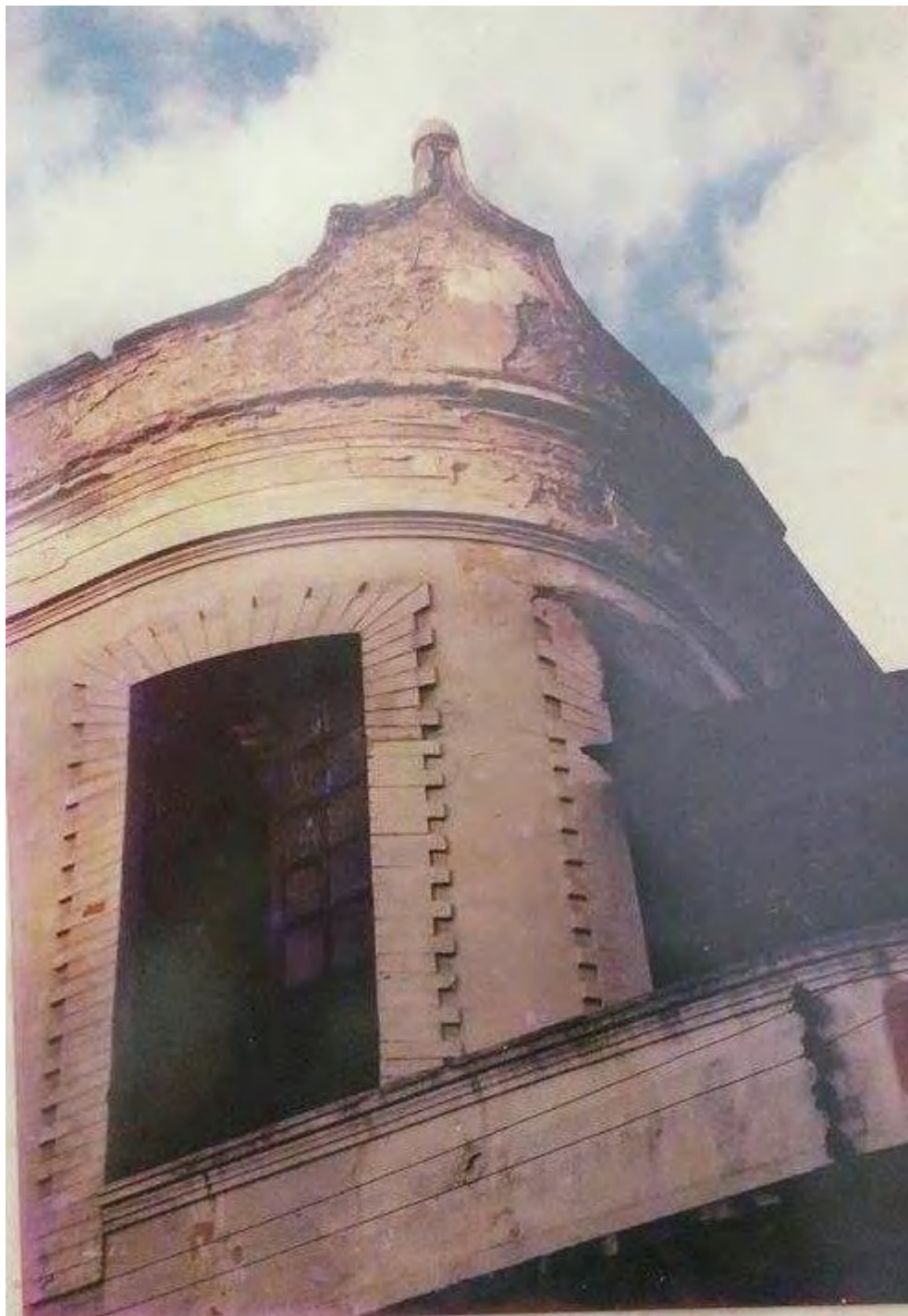
Legenda



- | | |
|---|--|
| ■ Obra em Estudo | ■ Açude Novo |
| ■ Praça da Bandeira | ■ Parque do Povo |
| ■ P. Clement. Procópio | — R. João Pessoa |
| ■ Cine Capitólio | — Av. Floriano Peixoto |
| ■ Teatro Municipal | — R. Maciel Pinheiro |

Fonte: A Autora, 2018

Imagem 09 – Vista 01 da Fábrica Marques de Almeida



Fonte: Revista Letras e Vozes, 1960X

Imagem 10 – Vista 02 da Fábrica Marques de Almeida



Fonte: Revista Letras e Vozes, 194X

Imagem 11 – Vista 03 da Fábrica Marques de Almeida



Fonte: Revista Letras e Vozes, 1960X

Imagem 14 – Anúncio de Jornal 02



**Commercio
E
Industrias
Reunidas**

MARQUES DE ALMEIDA & CIA.

Compradores e Exportadores de Algodão

**Fabrica de Fiação, Tecelagem
de Algodão e Juta**

**Especialistas em saccaria para assucar e cereaes e Aninhagem
para algodão**

Fabrica de Sabão a Vapor

**Caixa Postal, 60 — End. Teleg. ARIMARQUES
Codigos: Mascotte, 1.ª e 2.ª, Samuel, Ribeiro e Particulares.**

Rua João Pessôa, 81 a 99

CAMPINA GRANDE

FILIAL EM PATOS

Fonte: Revista O Cruzeiro, 1938

Imagem 15 – Vista Aérea da Fábrica Marques de Almeida



Fonte: Memorial Fiep, 195X

Imagem 16 – Vista 05 da Fábrica Marques de Almeida



Fonte: Memorial Fiep, 195X

Localização & Histórico

A cidade de Campina Grande se desenvolveu a partir de aglomerados comerciais, e a partir da chegada do trem a urbe viveu sua época áurea. Em meio a essa efervescência do comércio e da indústria surge a Fábrica de fiação e tecelagem de algodão e saboaria Marques de Almeida e CIA, fundada pelos irmãos Marques de Almeida, que em sua atualidade encontra-se localizada no cento, entre as ruas Presidente Getúlio Vargas e João Félix de Araújo, em Campina Grande, cidade do agreste Paraibano.

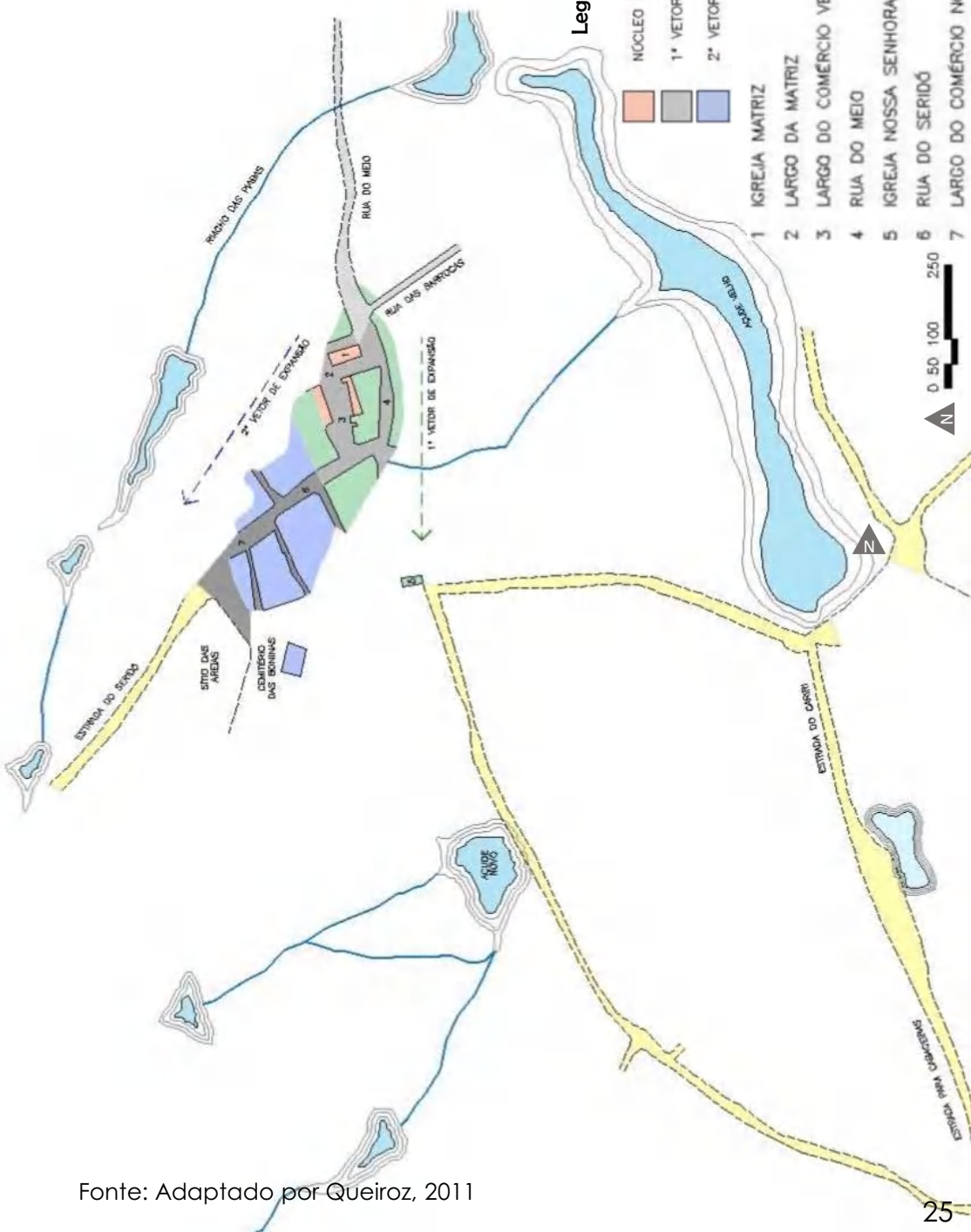
A indústria foi uma das mais importantes da época empregando até 110 funcionários em regime de dois turnos, número bastante relevante para a época.

A edificação de caráter eclético, seguindo o estilo conhecido como “Bolo de Noiva”, foi construída em 1925 e inaugurada em 1928, pelos irmãos Marques de Almeida e comandada pelo patriarca do algodão Dionísio M. A. e posteriormente seu filho, Fernando M. A. até fechar as suas portas em meados de 1983.

Como o crescimento da cidade de Campina Grande se deu, devido ao grande produção do algodão, que fez com que a urbe se expandisse de forma extensa, a indústria do algodão se tornou um empreendimento extremamente produtivo, tornando os irmãos Marques de Almeida pioneiros industriais importantes da época.

Localizada no conhecido Largo das Boninas, em terreno que outrora compreendia o cemitério público da cidade, a fábrica estava próxima a pontos de efervescência na cidade em crescimento, como afirmou o sociólogo e escritor Noaldo Ribeiro “[...] o solo que antes fora um cemitério, passou a ser o marco da industrialização da cidade, anunciado pelo apito da fábrica Marques de Almeida e, em seguida e por merecimento, pela sua vida boêmia, traduzida pelos cabarés de Zé Garçom, Unidade Moreninha, Rosa Vermelha e outros templos do prazer de então.”

Campina Grande 1864



Fonte: Adaptado por Queiroz, 2011

Campina Grande 1889



Fonte: Adaptado por Queiroz, 2011

Evolução

Sabe-se que a cidade de Campina Grande surgiu a partir da aglomeração de comboios mercantis, comandados pelos famosos tropeiros, a partir dessas aglomerações as proximidades de corpos d'água foi surgindo a cidade.

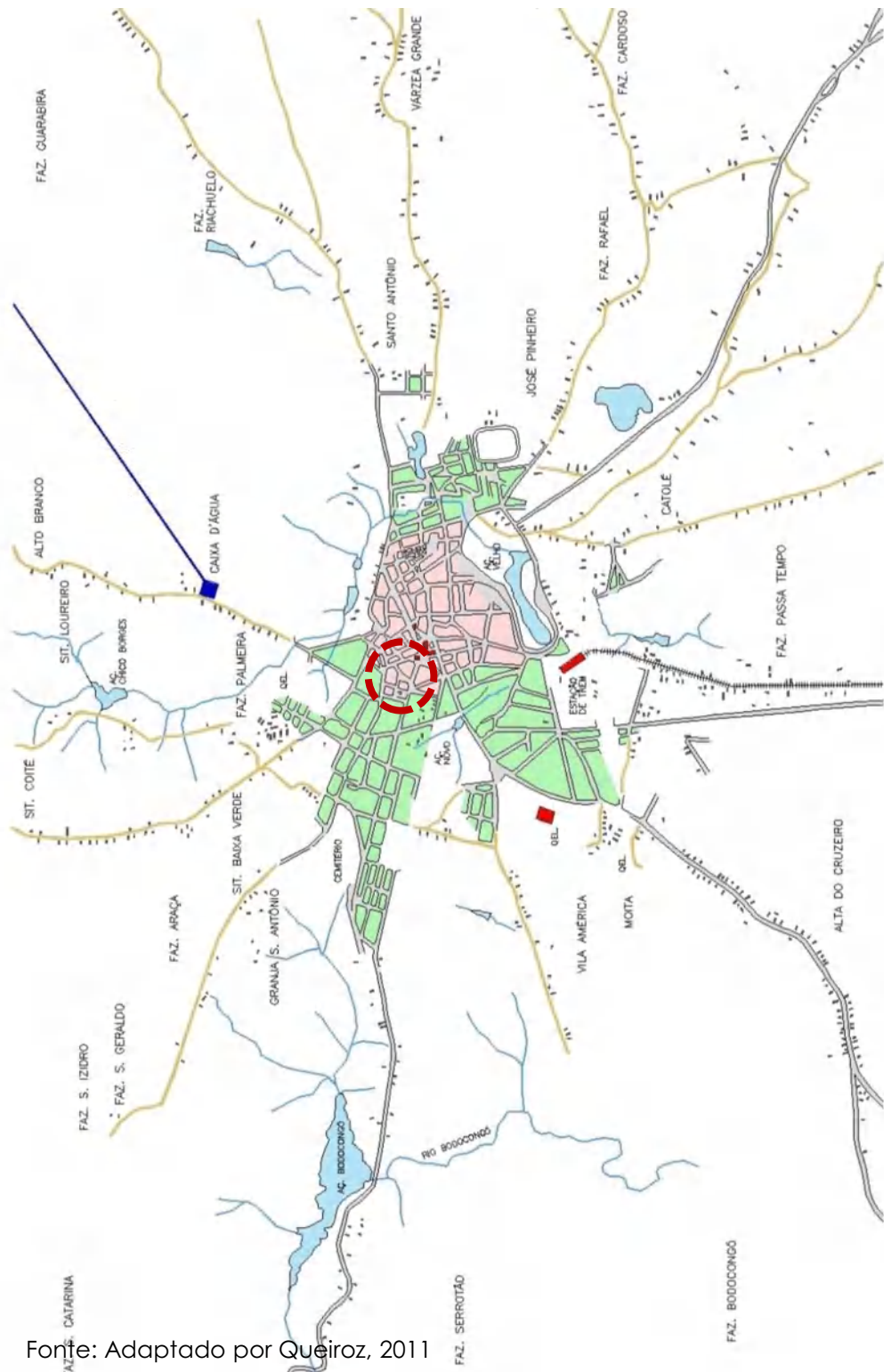
A partir daí o núcleo inicial da urbe foi se estabelecendo, em que continha o Largo (2) e a Igreja Matriz (1) e o Largo do Comércio Velho (3). Continuando a expansão a cidade começou a criar pequenas ruas como a Rua do Meio (4), a Rua do Seridó (6), seguindo os eixos Noroeste e Oeste de expansão.

Dessa forma, seguindo-se os eixos de crescimento o aglomerado urbano, começou a recortar e redefinir suas quadras iniciais, dividindo algumas e acrescentando outras, ampliando o centro urbano.

A área em que se encontra a indústria estudada, se desenvolveu a partir da ocupação através do cemitério das boninas, em seguida criando-se em suas proximidades, a Rua dos Armazéns, que posteriormente se tornaria Marques do Herval.

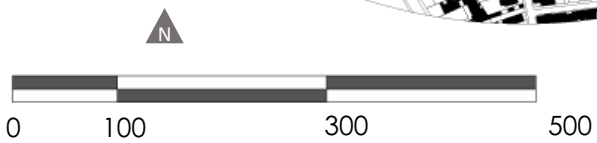
Entende-se assim, que a zona em que a fábrica se estabeleceu, foi a zona de crescimento inicial da cidade (1864).

A cidade continuou a crescer, e seus anos mais prósperos foram 1930 a 1940 em que existiram as políticas de higienização e modernização, em que a cidade foi "reestruturada", com abertura de ruas e avenidas, alinhamentos prediais, espaços livres e infraestruturas básicas foram inseridas.



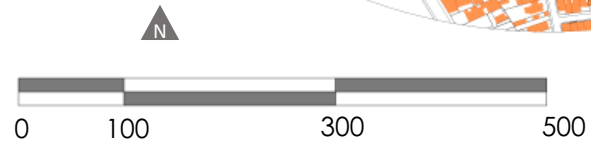
Mapa de Campina Grande, 1943.

Mapa de Nolli



Fonte: A Autora, 2018

Usos do Solo

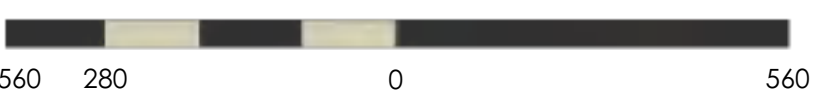


Legenda

- | | | |
|----------------|-------------|---------------|
| Obra em Estudo | Misto | Institucional |
| Comercial | Residencial | Indefinidos |

Fonte: A
Autora, 2018

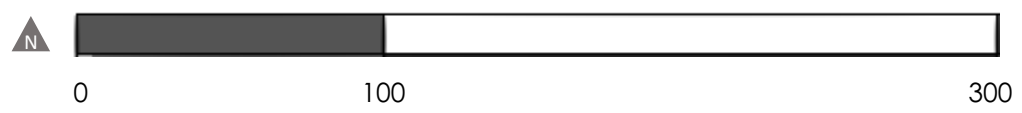
Verticalização



- Legenda
- 1 Pavimento
 - 2 a 3 Pavimentos
 - 4 a 8 Pavimentos
 - 9 a 17 Pavimentos

Fonte: PMCG, 2005

Galpões e Estacionamentos



- Legenda
- Objeto de Estudo
 - Galpões
 - Estacionamentos

Fonte: A Autora, 2018

Problemas:

Como a zona possui muitas áreas nas quais predomina o caráter comercial, a vitalidade em determinados horários, principalmente o noturno, é afetada. Fazendo com que menos pessoas visitem o local, e gerando a sensação de insegurança.

Há também a presença de galpões, que, em muitos dos casos encontram-se em estado de desuso, contribuindo assim, com um menor fluxo de pedestres no local.

Potencialidades:

Devido a diversidade de usos comerciais e de serviços na região, os mesmos atribuem à zona analisada uma grande vitalidade no horário comercial, abrangendo faixas etárias e classes sociais diferentes.

Adensamento & Entorno

O entorno da obra é bastante heterogêneo, porém, por localizar-se m área central da cidade, percebe-se em suas cercanias uma grande quantidade de edificações de uso comercial, de serviços ou misto. Percebe-se também zonas ociosas, de antigos galpões e estacionamentos provisórios. Vê-se também como marco visual, o colégio das Damas, que se encontra em suas proximidades.

A partir da análise de densidades percebidas pelo mapa de Nolli, obtém-se a percepção de que a área apresenta significativa densidade construtiva. No entanto, ao estabelecer uma análise comparativa com o mapa de usos do solo, percebe-se que algumas dessas edificações construídas não tem uso aplicado, encontrando-se em estado de abandono ou precariedade.

Vias Importantes

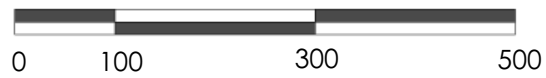


Legenda

- 1º Anel Viário
- Terminal de Integração
- Via Estruturante – M. Floriano Peixoto
- Binários
- Localização da Obra

Fonte: PMCG, 2010

Hierarquia Viária



Legenda

- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local

Fonte: A Autora, 2018

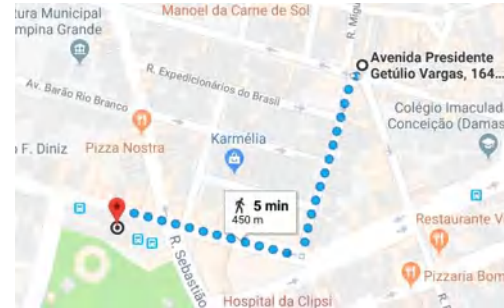
Paradas de Ônibus Próximas



Fonte: STTP, 2011

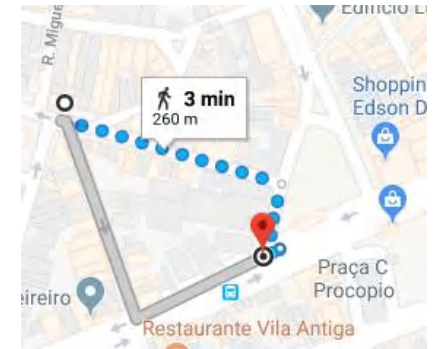
Distâncias Importantes

Fábrica – Açude Novo: 5 Min.



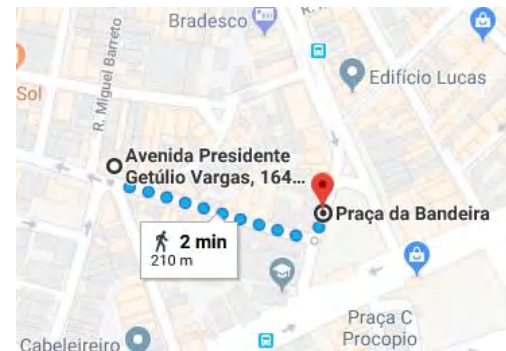
Fonte: Google Maps

Fábrica – Floriano Peixoto: 3 Min.



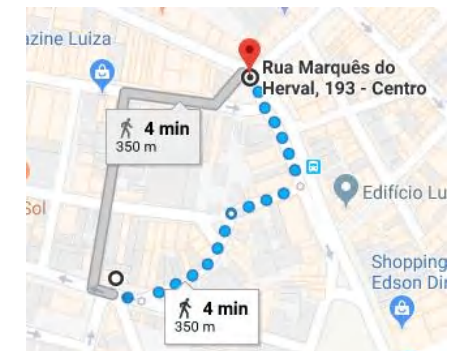
Fonte: Google Maps

Fábrica – Praça da Bandeira: 2 Min.



Fonte: Google Maps

Fábrica – R. Marquês do Herval: 4 Min.



Fonte: Google Maps

Situação das Calçadas



Fonte: Google StreetView

Problemas:

As ruas do entorno imediato da obra apresentam certa precariedade, como buracos, quebras em alguns locais, etc. Há também áreas em que veículos estacionam por sobre as calçadas, dificultando a passagem do pedestre. As ruas estão ficando ao longo do tempo cada vez mais sobrecarregadas pela grande quantidade de veículos que transitam no local, dificultando o escoamento e gerando engarrafamentos na região.

Potencialidades:

A obra está localizada em área central, facilitando o acesso a diversas áreas da cidade de forma simples e rápida. Está também próxima a diversos meios públicos de transporte facilitando o deslocamento do pedestre.

Em relação a seus acessos, a fábrica, por se encontrar em área central, é bem conectada com seu entorno, estando próxima à via Arterial M. Floriano Peixoto, e a diversas vias coletoras importantes, como a Rua João Pessoa, Presidente Getúlio Vargas, Índios Cariris, entre outras.

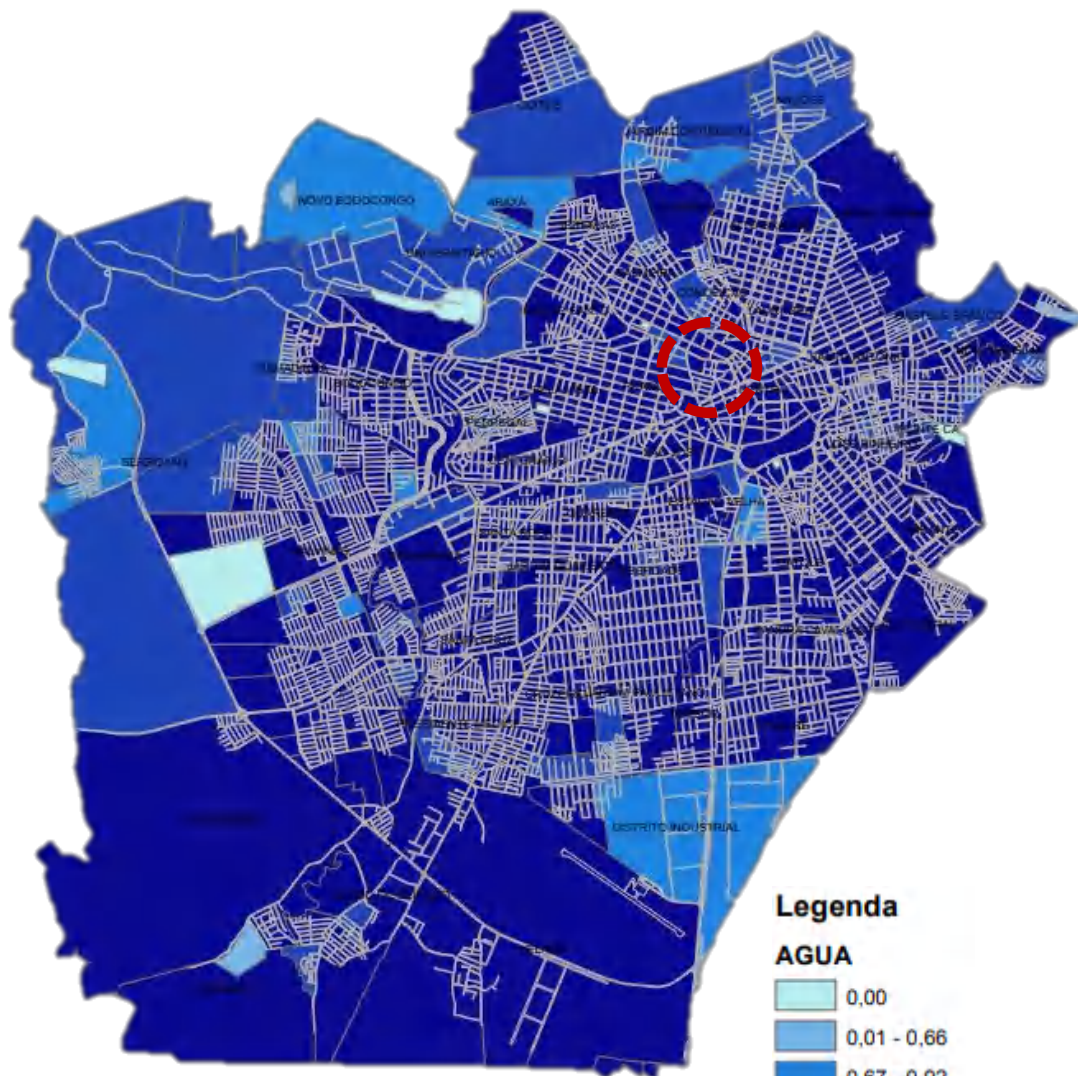
A fábrica também encontra-se englobada no 1º Anel Viário de Campina Grande e aos binários das ruas Siqueira Campos e Manuel Sérgio Oliveira.

Em relação à acessibilidade local, percebe-se que a zona estudada tem em suas proximidades, uma quantidade boa de paradas de ônibus, e todas as linhas conhecidas passam pela via principal M. Floriano Peixoto, que fica próxima a área.

Pontos importantes da cidade também encontram-se distribuídos nas proximidades da edificação estudada, com possibilidades de percursos a pé, sem percorrer grandes distâncias, como o terminal de integração, a Praça da Bandeira, a Avenida M. Floriano Peixoto, a rua Marques do Herval, entre outras.

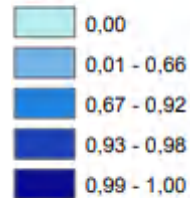
Em relação a suas ruas, percebe-se que nem todas são asfaltadas, já as calçadas encontram-se em estados variados, em algumas zonas, elas apresentam precariedade e desgaste, e em outras como na rua João Félix Araújo, as mesmas encontram-se relativamente preservadas.

Água



Legenda

AGUA

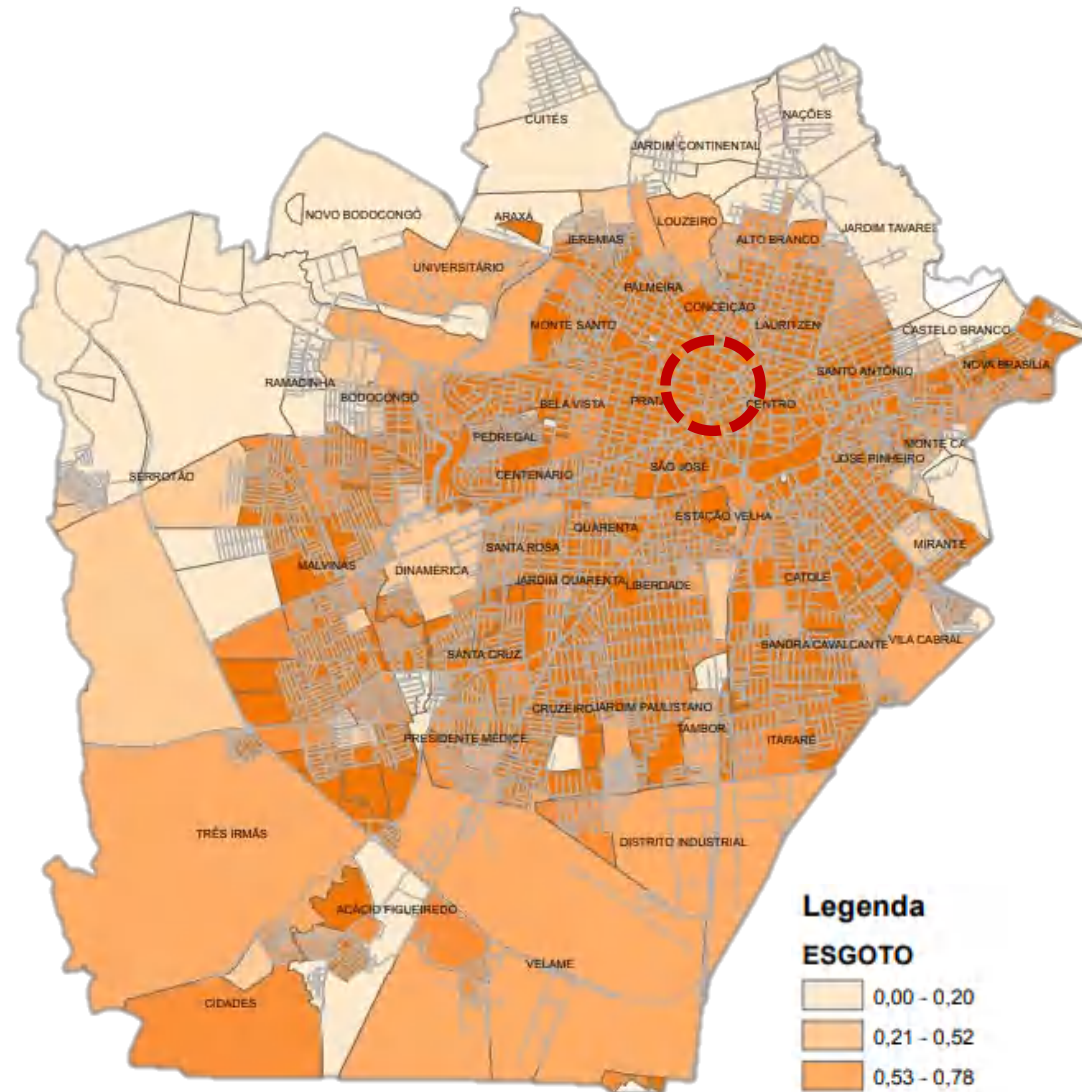


— Via
 □ Limite Bairro



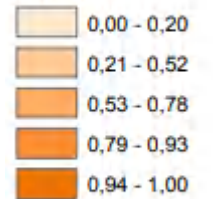
Fonte: PMCG, 2005

Esgoto

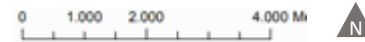


Legenda

ESGOTO

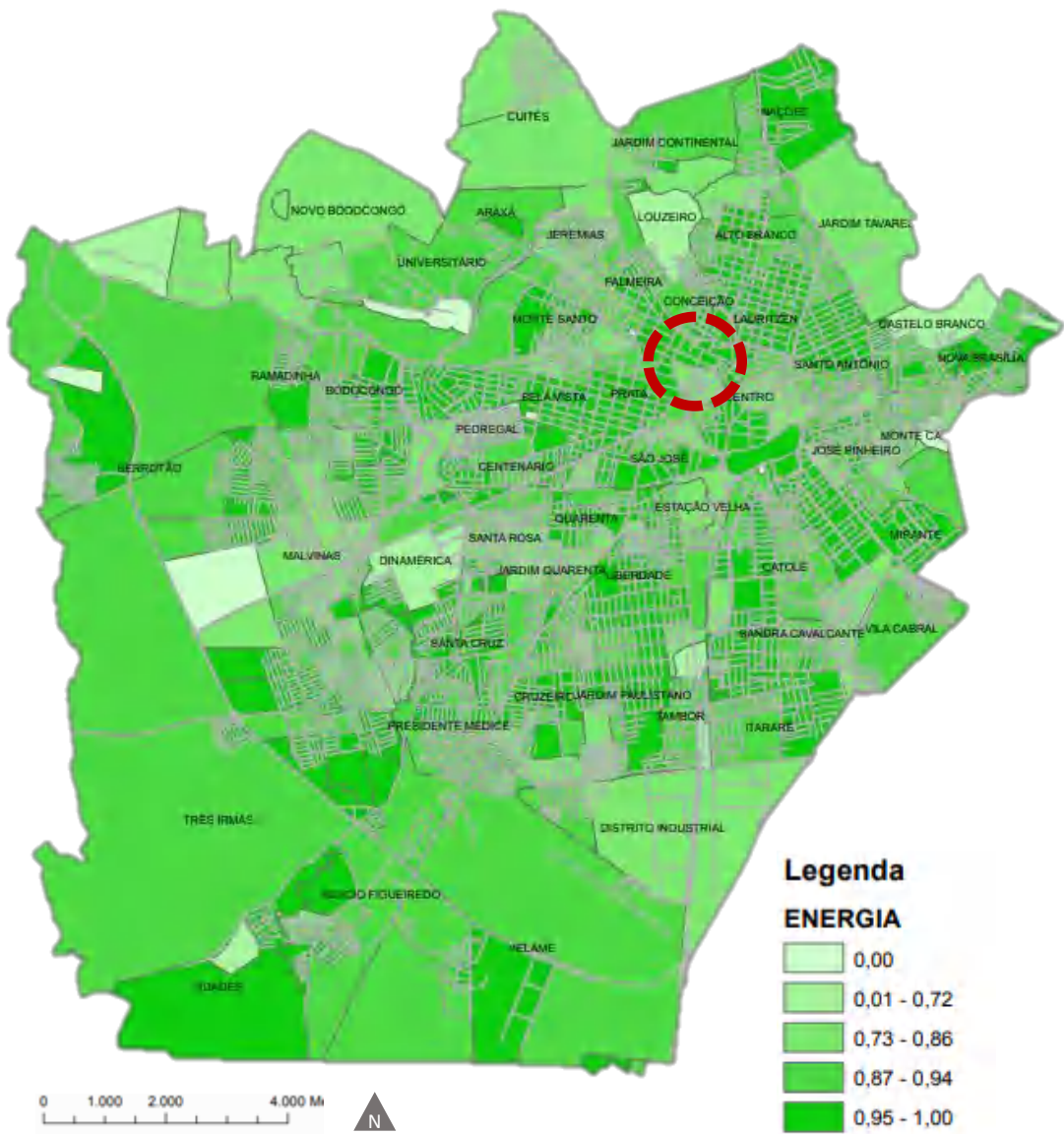


— Via
 □ Limite Bairro



Fonte: PMCG, 2005

Energia



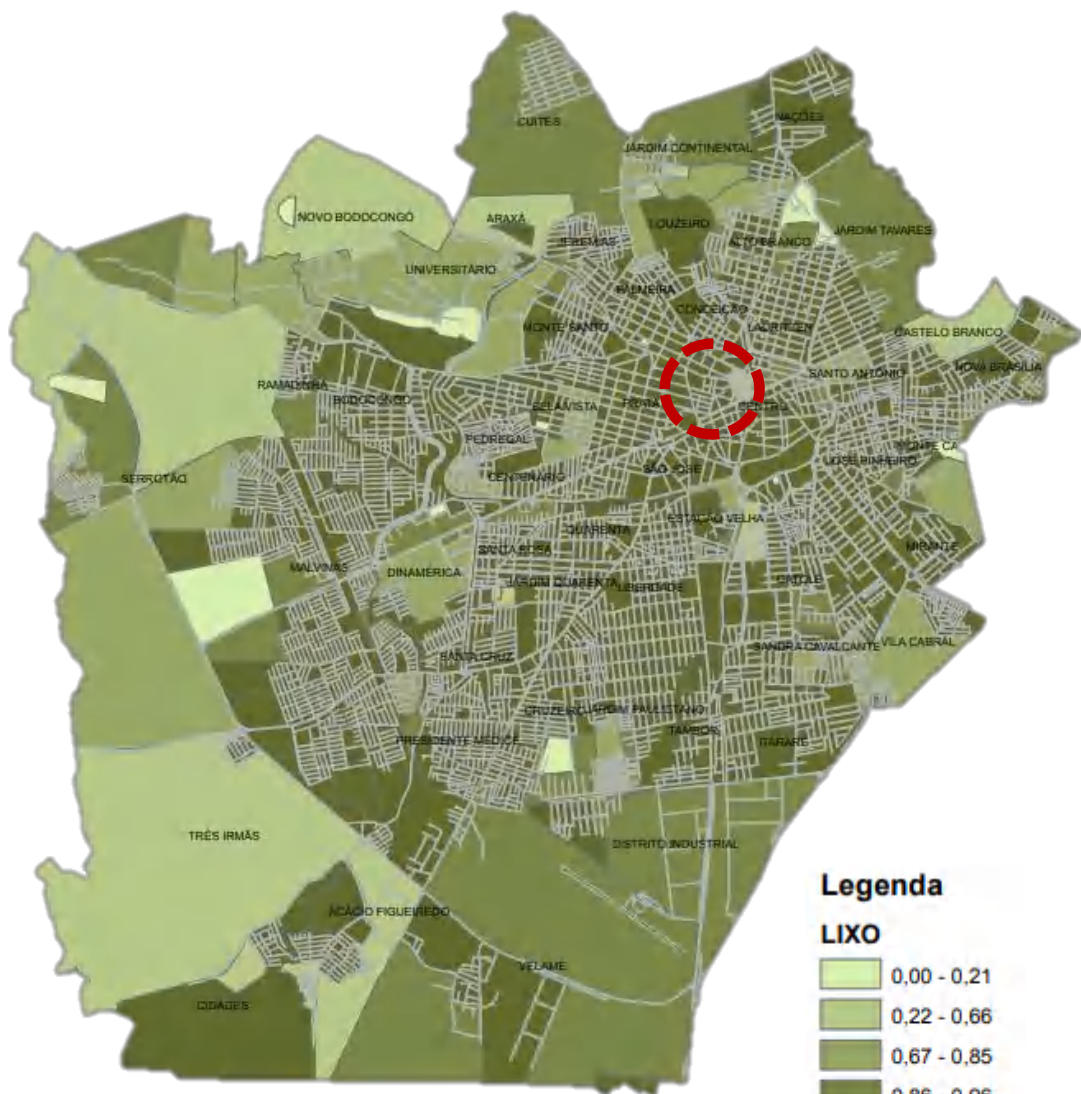
Fonte: PMCG, 2005

Energia



Fonte: Igor Dantas, 2018

Lixo



Legenda

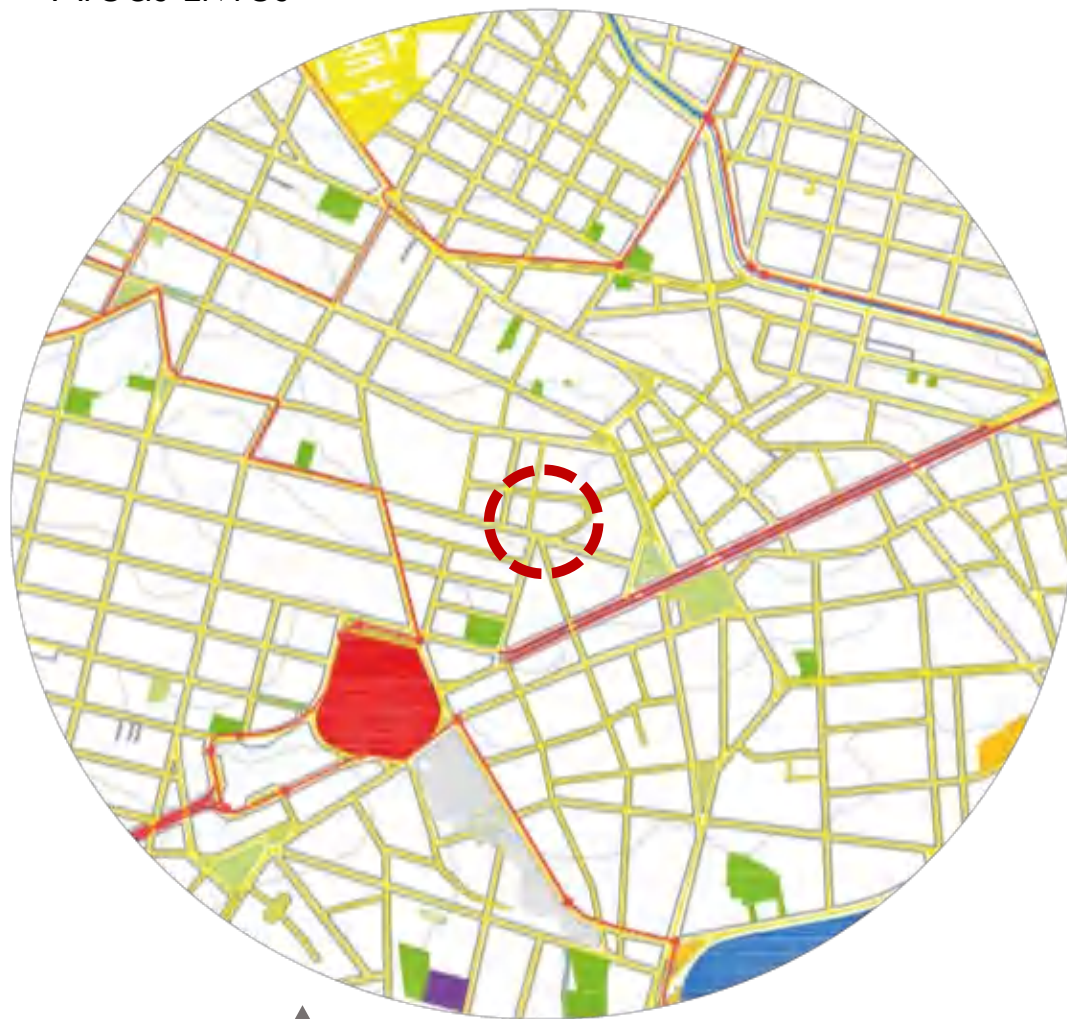
LIXO

Light Green	0,00 - 0,21
Light Green	0,22 - 0,66
Medium Green	0,67 - 0,85
Dark Green	0,86 - 0,96
Dark Brown	0,97 - 1,00
White line	Via
Black outline	Limite Bairro



Fonte: PMCG, 2005

Áreas Livres



Escala: 1:20.000



Legenda

Red	Parque	Light Green	Praça
Yellow-Green	Terreno Vazio	Purple	Campo de Pelada
Orange	Largo		

Fonte: QuapáSEL, 2013

Problemas:

A área apresenta pequenas inquietudes em relação às infraestruturas principais, sendo estas em relação a elétrica em que os postes de distribuição de energia encontram-se muito próximos as fachadas das edificações, causando insegurança e poluição visual. E a infraestrutura de coleta de lixo, que apesar de no mapa apresentar-se regular, na realidade há acumulação de lixo em alguns locais.

A zona não apresenta espaços públicos de permanência em seu entorno imediato.

Potencialidades:

A zona em estudo possui um sistema de infraestrutura exitosos com acesso às infraestruturas básicas, como água, esgoto, energia elétrica e coleta de lixo.

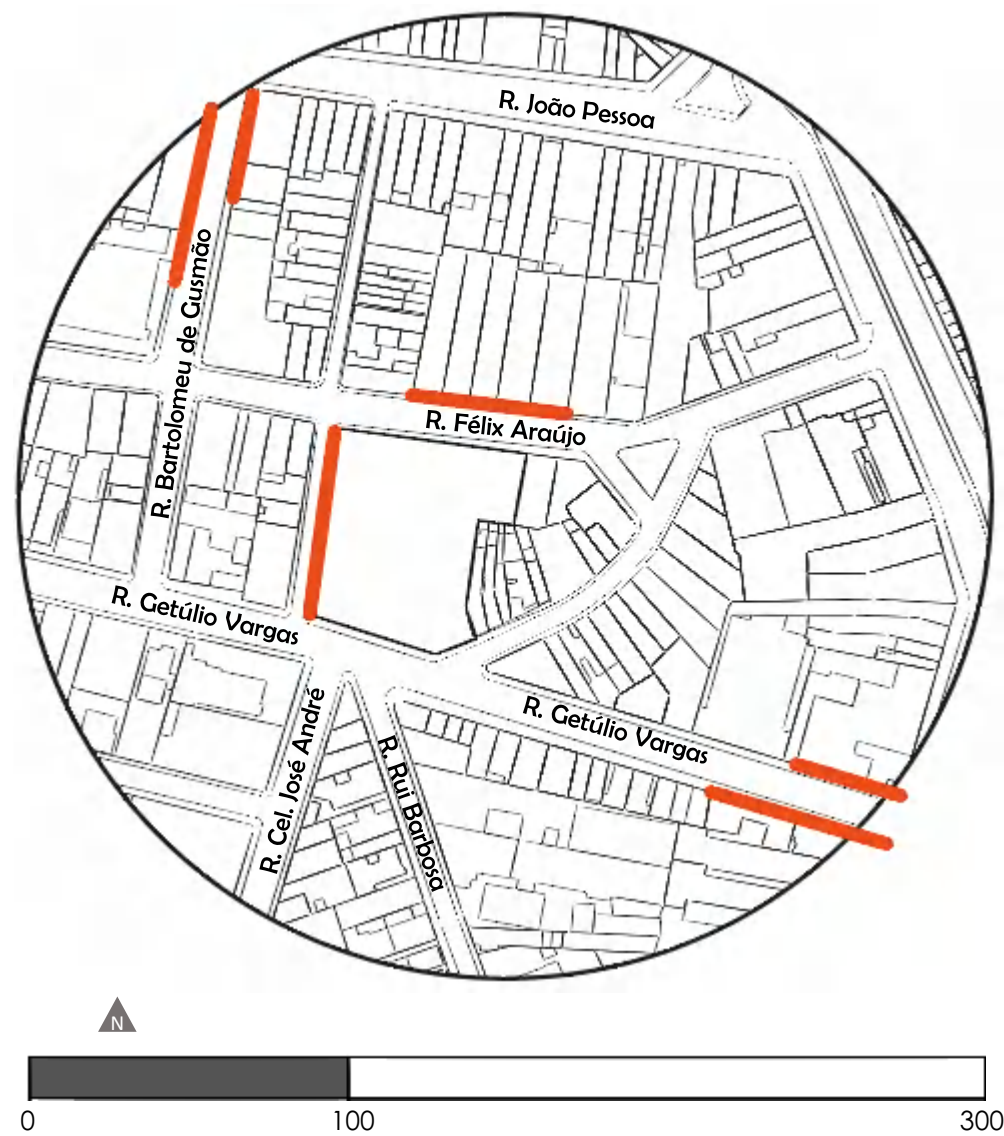
Em relação às áreas livres, a obra tem em suas proximidades zonas livres importantes da cidade, como a Praça da Bandeira, Açude Novo, Açude Velho, Praça Clementino Procópio, Calçadão da Cardoso Vieira, etc.

Em relação à infraestrutura percebe-se que a área apresenta uma adequação em relação a mesma, não apresentando carência dessa temática na região.

Porém em relação as infraestruturas relacionadas a energia é possível perceber que há uma poluição visual nas calçadas, promovida por postes de energia elétrica, que poderiam ser reestruturados e retirados com o intuito de melhorar a visibilidade para o pedestre para com as edificações presentes na área, como também da edificação em questão. Há também a presença de aglomerações de lixo nas ruas próximas à obra estudada.

Os espaços livres também apresentam contrapontos. Enquanto há uma proximidade à espaços livres importantes da cidade, como a Praça da Bandeira, o Açude Novo, Açude Velho, há também uma deficiência de espaços de permanência em suas proximidades imediatas, acarretando com que o espaço seja apenas de fluxo e não de pouso.

Fachadas Cegas



 Fachadas Cegas

Fonte: A Autora, 2018

Perímetro Correspondente ao Centro Histórico da Cidade



Fonte: Adaptado por Queiroz, 2011

Imagem 17 – Fachadas Poluídas



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Google StreetView

Imagem 18 – Fachada Cega



Fonte: Igor Dantas, 2018

Problemas X Potencialidades

Problemas:

Devido a existência de algumas áreas com fachadas cegas a população residente no local e seus passantes tem uma sensação de insegurança ao transitar pelo local.

Há também uma constante poluição visual das fachadas, devido a quantidade de outdoors, placas e propagandas dos comércios existentes na região.

A área em que a obra está inserida é bastante diversificada, variando rapidamente de usos. Há partes extensas de zonas ociosas como também há várias zonas de alta vitalidade, criando uma zona bastante dual.

Zonas de fachadas cegas geram a sensação de insegurança ao pedestre, como também gera desinteresse ao passante, incutindo o sentimento de ter que andar mais rápido para sair daquela área.

Como também as zonas de maior vitalidade diminuem esse sentimento de insegurança, porém são acometidas por outras sensações, como a confusão, gerada pela excessiva quantidade de informações, devido aos vários outdoors e placas existentes na região.

Essa poluição visual também afeta a fachada das construções existentes, bloqueando-as e impossibilitando a sua apreensão pelos passantes da região.

A morfologia também interfere na percepção do pedestre na região, há uma diversidade de quadras tanto longas como curtas que oferecem ao passante uma sensação de vitalidade e interesse para com o entorno da área.

Potencialidades:

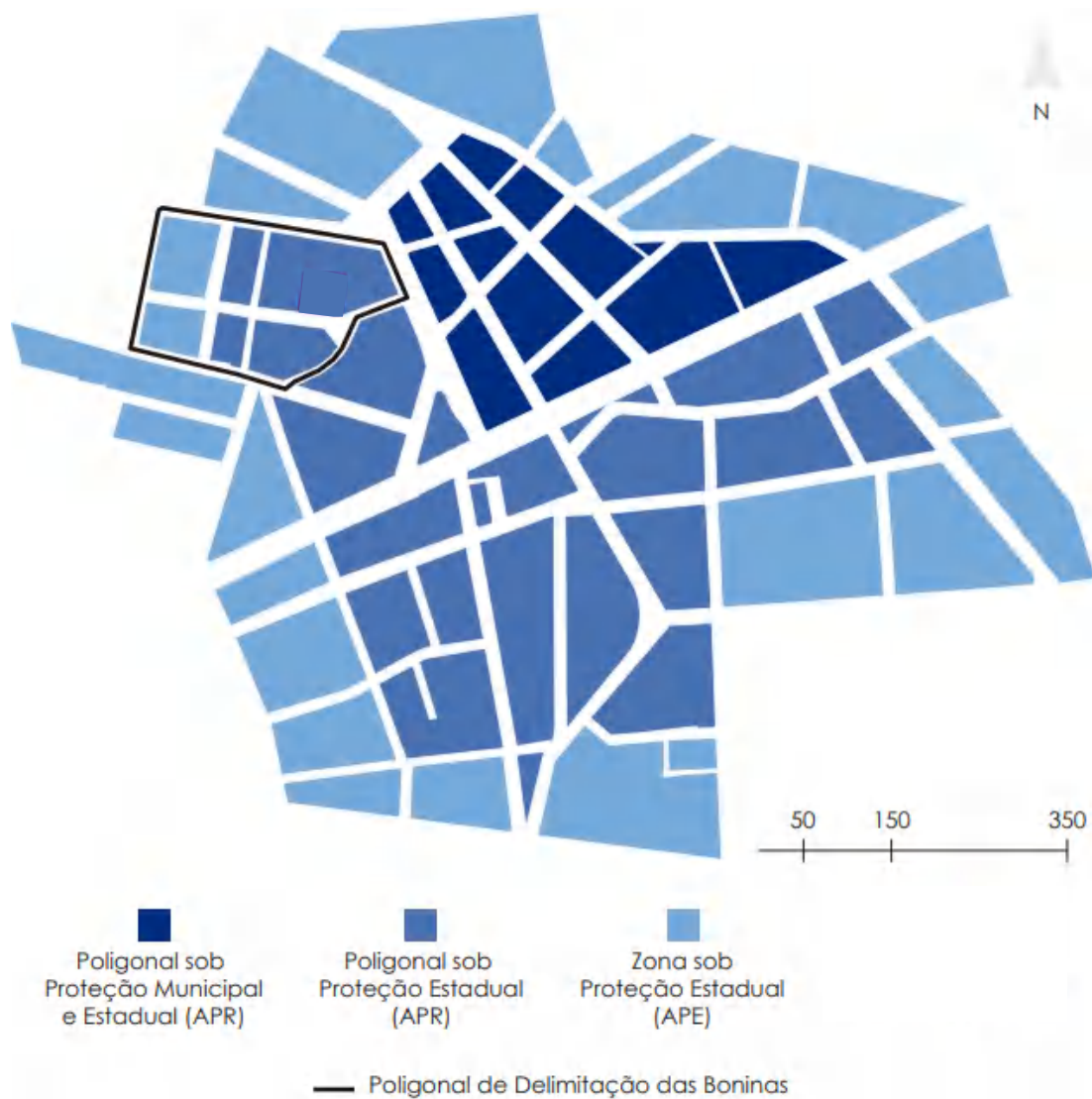
A morfologia de quadras da região é bastante diversa, apresentando quadras longas e curtas, como também, irregulares, aumentando assim, o interesse do pedestre.

Perímetro Correspondente ao Centro Histórico da Cidade

Legislação

A obra estudada, encontra-se também em área de proteção estadual APR, estabelecida pelo Decreto N° 33.816 de Normativas Técnicas para Áreas sob Proteção Estadual, implementado em 5 de abril de 2013 pelo então governador Ricardo Vieira Coutinho, que fornece orientações técnicas para possíveis intervenções, sejam tanto elas permanentes como temporárias, em edificações, espaços livres de valor cultural tombados em conjunto ou isoladamente, rural ou urbana, delimitados por zona. Decretando:

"[...] o estabelecimento (...) visa fornecer ao IPHAEP e aos proprietários dos bens métodos técnicos seguros para a preservação dos mesmos, objetivando contribuir para a sua conservação, requalificação, revitalização, reconstrução, reestruturação, manutenção e restauração, como também para a reforma e construção de novas edificações nas mesmas áreas tombadas ou no seu entorno, o mesmo se aplicando para a regulamentação dos usos, da publicidade e a ordenação e instalação de festas populares de valor cultural inerente ao sítio protegido (Del. N° 0009)."



Problemas X Potencialidades

Problemas:

A obra em estudo se encontra englobada em zona de preservação do centro histórico e ruas protegidas por lei, porém não há um sistema de gestão e monitoramento eficiente na área.

Potencialidades:

A obra está, na teoria, protegida por lei estando inserida no perímetro pertinente ao centro histórico da cidade, dessa forma a mesma está protegida de intervenções que venham de alguma forma a interferir na sua integridade.

Tratando-se da legislação pertinente à obra estudada, apresenta-se o Decreto Nº 25.139 sancionado em 28 de junho de 2004 pelo então governador da época, Cássio Cunha Lima, que apresenta a Delimitação do Centro Histórico Inicial de Campina Grande, que a partir da delimitação do centro histórico da cidade objetiva o resguardo do patrimônio edificado e urbano na área especificada. O Decreto afirma:

“[...] (áreas) de Preservação Rigorosa e Preservação Ambiental compreendida pelo seguinte perímetro: Ruas Barão do Abiaí, Peregrino de Carvalho, Antônio Sá, Vila Nova da Rainha, Coronel João Lourenço Porto, João Tavares, Coronel Alexandrino, Praça João Pessoa, Solón de Lucena, Ruy Barbosa, Miguel Barreto, Presidente João Pessoa, Sete de Setembro e Praça Alfredo Dantas, abrangendo, para efeito de controle de preservação, além das ruas perimetrais já citadas, as Ruas Afonso Campos, Praça da Bandeira, Conselheiro Barroso Pontes, Bento Viana, Largo das Boninas, Cardoso Vieira, Travessa Carlos Belo, Demóstenes Barbosa, Félix Araújo, Floriano Peixoto, Getúlio Vargas, Marquês do Herval, Irineu Joffily, Jimmy de Oliveira, Major Juvino do Ó, Maciel Pinheiro, Octávio Amorim, 4.1 LEGISLAÇÃO 103 Pedro Américo, Monsenhor Sales, Semeão Leal, Largo Severiano Procópio, Teodósio de Oliveira Lêdo, Tiradentes, Treza de Maio e Venâncio Neiva, ficando estas áreas sob a jurisdição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP (Art. Nº 1). “

Quadro Síntese – Problemas e Potencialidades

	Problemas	Potencialidades
Adensamento & Entorno	<p>Zona bastante densa, e de uso predominantemente comercial, afetando a vitalidade em determinados horários.</p> <p>Grande quantidade de galpões e estacionamentos na área.</p>	<p>Diversidade de usos e vitalidade na maior parte do dia.</p>
Vias & Acessos	<p>Precariedade de algumas calçadas do entorno imediato da obra, grande fluxo de veículos dificultando o escoamento devido à sobrecarga das vias.</p>	<p>Localização em área central, possibilitando a ligação com as diversas partes da cidade.</p> <p>Proximidade a diversos meios de transporte públicos.</p>
Infraestrutura & Áreas Livres	<p>Deficiências em relação a algumas infraestruturas como a elétrica, que afeta a visibilidade das fachadas em geral e a irregularidade da coleta de lixo.</p> <p>Não apresenta áreas livres de permanência em seu entorno imediato.</p>	<p>Área de infraestrutura adequada e em uso. Proximidade a áreas livres importantes da cidade.</p>
Percepção	<p>Sensação de insegurança. Poluição visual de fachadas.</p>	<p>Diversidade na morfologia das quadras e diversidade de usos, gerando interesse ao pedestre.</p>
Legislação	<p>A obra está englobada no perímetro de proteção do centro histórico da cidade, porém encontra-se em estado de precariedade, e apresenta diversas intervenções não legalizadas.</p>	<p>Localização da obra em perímetro do centro histórico.</p>

4. LEVANTAMENTO DA EDIFICAÇÃO _____

A Fábrica Marques de Almeida e CIA, estudada nesse volume, teve grande influência no crescimento da cidade de Campina Grande, sendo uma das indústrias mais importantes da época. Caracteriza-se por ser um espécime da arquitetura industrial da urbe que segundo *NIZHNY TAGIL* afirma:

“[...]o patrimônio industrial engloba edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram actividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.”

A obra da década de 30 apresenta estilo arquitetônico eclético, do tipo bolo de noiva, exhibe fachadas com uma rítmica distribuição de grandes esquadrias, apresentando detalhes trabalhados diretamente na alvenaria.

Porém, mesmo fazendo parte do patrimônio industrial e estar circunscrita em área de proteção do centro histórico da cidade, a obra vem sofrendo diversas modificações ao longo dos anos e encontra-se em estado de pré-abandono. Dessa forma faz-se necessário um maior conhecimento do espécime arquitetônico em questão para tanto conscientizar a população que esta é uma obra a ser preservada, como também a exigir atitudes para quanto a preservação pelos órgãos públicos da região.



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018

A Obra

Analisando-se a edificação em si, através do levantamento fotográfico, cabe destacar os seguintes pontos:

Fachadas: As fachadas da edificação apresentam várias zonas de desgaste, em que a argamassa caiu e o tijolo está aparente. Há também zonas de fissuração, erosão e existência de proliferação de musgos e vegetação (Ver mapa de danos p.). Em geral as fachadas encontram-se relativamente inteiras, possibilitando a sua recuperação.

Detalhes e Esquadrias: Há a presença de detalhes ricos na edificação, frisos e detalhes de esquadrias exclusivos da fábrica, que remetem ao seu estilo eclético. Todos os caixilhos e janelas foram retirados, porém dentro da edificação ainda se pode encontrar alguns espécimes em depósitos.

Ambiente Interno: O ambiente interno foi extremamente modificado, apresentando-se como dificuldade para os técnicos de levantamentos para saber se a sala faz parte do projeto original ou não. Boa parte da estrutura encontra-se em estado de extrema precariedade, com a presença de cupins e mofo nos pilares de madeira de sustentação da estrutura. Existe também um reservatório de água original da edificação, mas o mesmo necessita de um trabalho de restauro e manutenção.



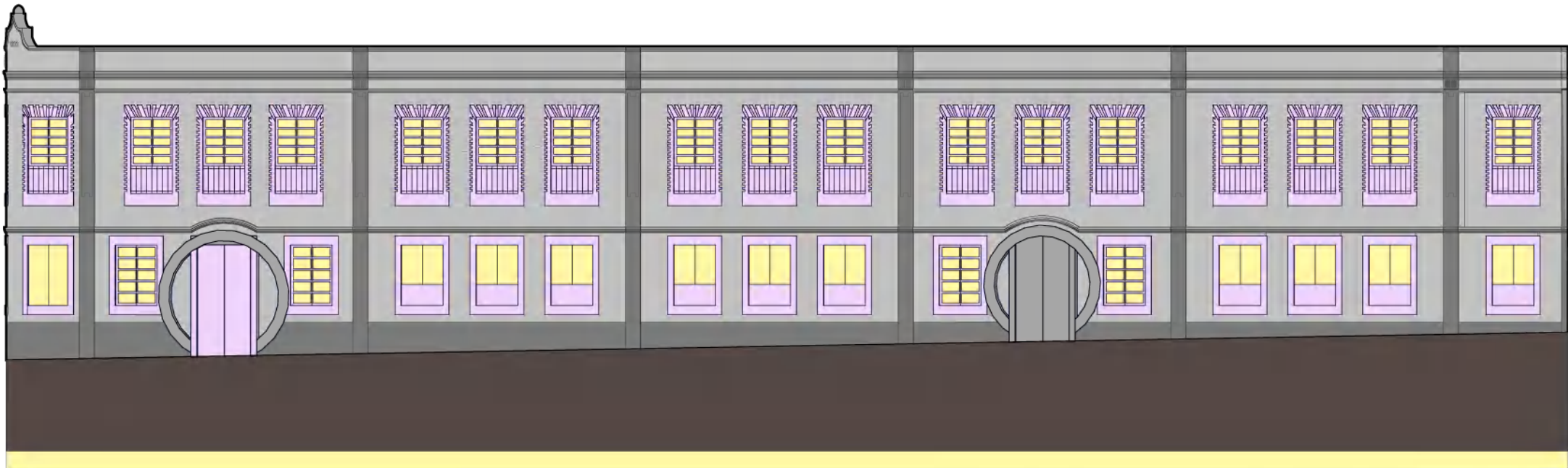
Fonte: Igor Dantas, 2018



Fonte: Igor Dantas, 2018

Mapa de Danos

Fachada Original



FACHADA SUL- RUA GETÚLIO VARGAS



Observações: Mapas produzidos por Isabella Eloy, com danos identificados por Clarice Freitas, 2018.

Mapa de Danos

Fachada com Danos



FACHADA SUL- RUA GETÚLIO VARGAS



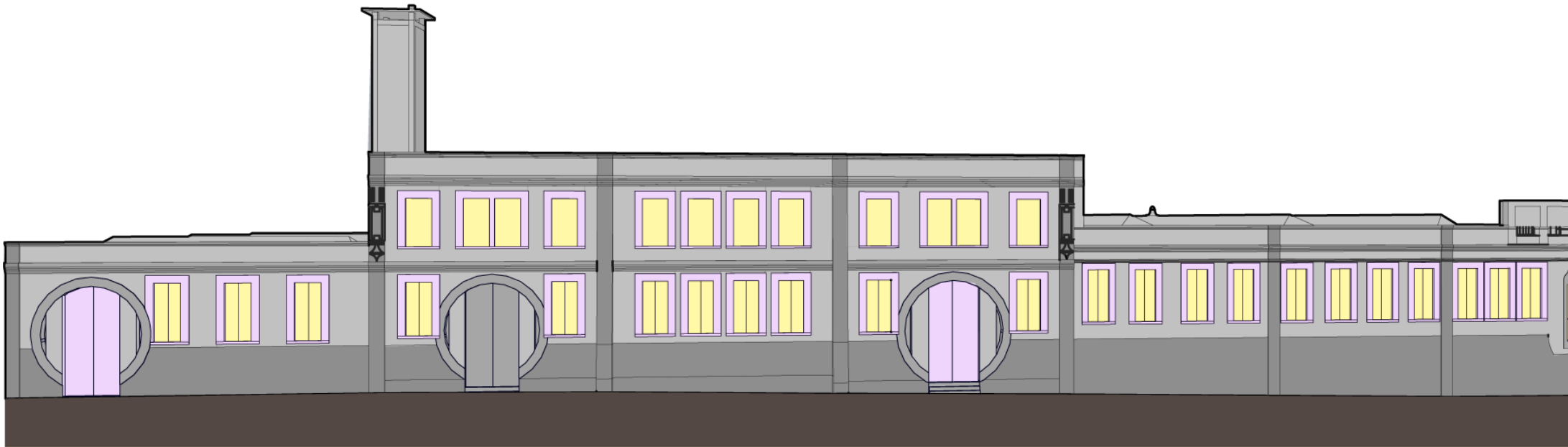
LEGENDA

 MODIFICAÇÕES adição de elementos ao longo do tempo	 VEGETAÇÃO presença de plantas superiores, principalmente hera	 FISSURAÇÃO fissuras verticais pouco profundas (5 mm) e não estruturais	 SUJIDADE alteração cromática mais escura relativamente à cor original com depósito de pátinas
 ESCAVADO falta parcial e superficial do bloco de tijolo	 LACUNA falta parcial ou total de partes de argamassa ou de pedra	 MUSGO musgos epilíticos localizados sobre os balcões de pedra	 EROSÃO falta da superfície do material com modificação da rugosidade

Observações: Mapas produzidos por Isabella Eloy, com danos identificados por Clarice Freitas, 2018.

Mapa de Danos

Fachada Original



FACHADA NORTE- RUA FÉLIX ARAÚJO

5

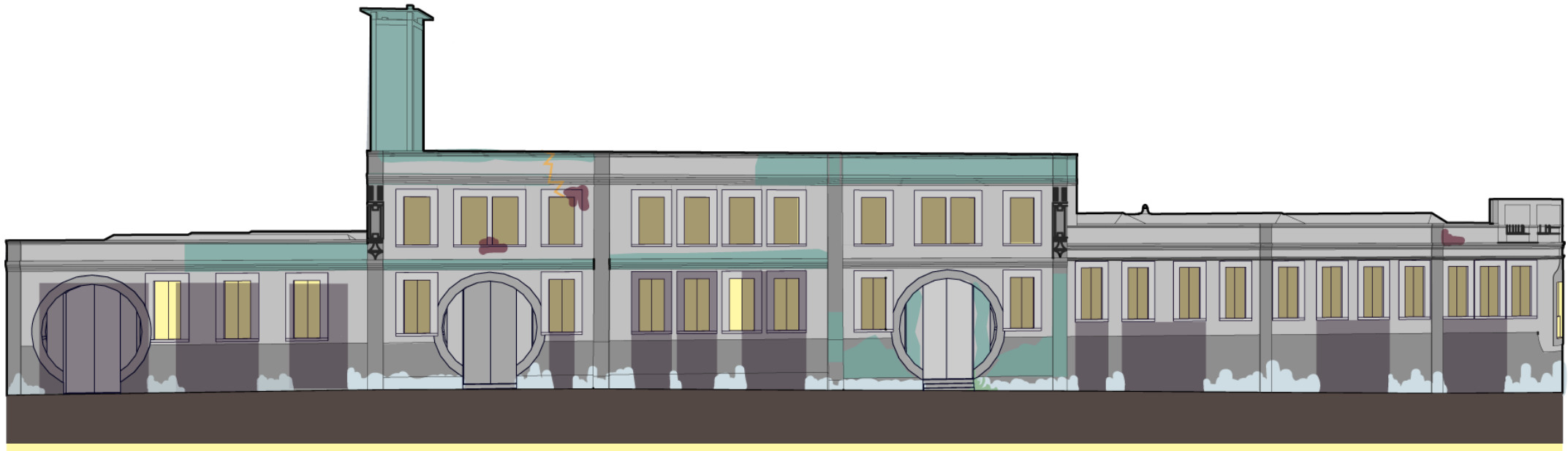
10

25m

Observações: Mapas produzidos por Isabella Eloy, com danos identificados por Clarice Freitas, 2018.

Mapa de Danos

Fachada com Danos



FACHADA NORTE- RUA FÉLIX ARAÚJO



LEGENDA

 MODIFICAÇÕES adição de elementos ao longo do tempo	 VEGETAÇÃO presença de plantas superiores, principalmente hera	 FISSURAÇÃO fissuras verticais pouco profundas (5 mm) e não estruturais	 SUJIDADE alteração cromática mais escura relativamente à cor original com depósito de pátinas
 ESCAVADO falta parcial e superficial do bloco de tijolo	 LACUNA falta parcial ou total de partes de argamassa ou de pedra	 MUSGO musgos epilíticos localizados sobre os balcões de pedra	 EROSÃO falta da superfície do material com modificação da rugosidade

Observações: Mapas produzidos por Isabella Eloy, com danos identificados por Clarice Freitas, 2018.

Mapa de Danos

Fachada Original



FACHADA OESTE- RUA MIGUEL BARRETO



Observações: Mapas produzidos por Isabella Eloy, com danos identificados por Clarice Freitas, 2018.

Mapa de Danos

Fachada com Danos



FACHADA OESTE- RUA MIGUEL BARRETO

5

10

25m

LEGENDA

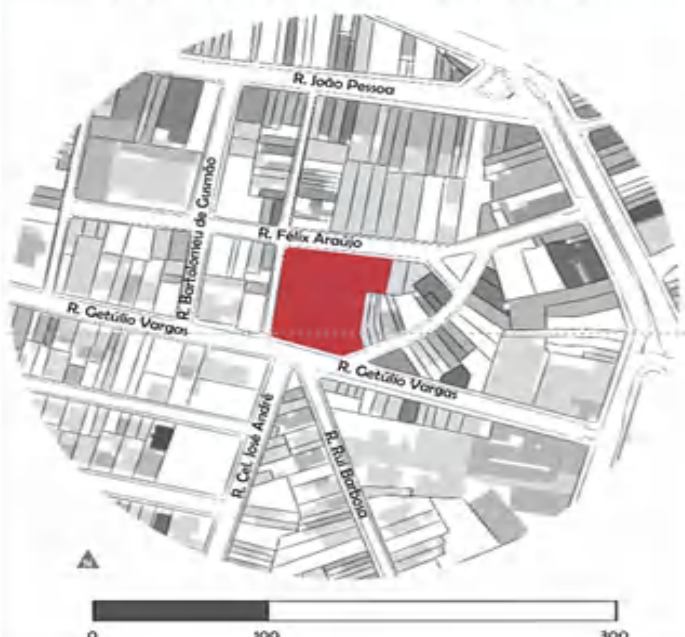


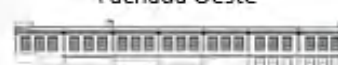

MODIFICAÇÕES adição de elementos ao longo do tempo	VEGETAÇÃO presença de plantas superiores, principalmente hera	FISSURAÇÃO fissuras verticais pouco profundas (5 mm) e não estruturais	SUJIDADE alteração cromática mais escura relativamente à cor original com depósito de pátinas
ESCAVADO falta parcial e superficial do bloco de tijolo	LACUNA falta parcial ou total de partes de argamassa ou de pedra	MUSGO musgos epilíticos localizados sobre os balcões de pedra	EROSÃO falta da superfície do material com modificação da rugosidade

Observações: Mapas produzidos por Isabella Eloy, com danos identificados por Clarice Freitas, 2018.

Ficha de Inventário

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Cidade de Campina Grande - Paraíba					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Arquitetura Patrimonial Industrial					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)		1.4. Código Identificador Iphan			
Fábrica Marques de Almeida e CIA					
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO		3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS			
		<p>Fachada Sul</p>  <p>Fachada Norte</p>  <p>Fachada Oeste</p>  			
4. TIPOLOGIA	5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	6.TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS		
Religiosa	1925	Plano	Acima da rua (nº)		
Civil	8.USO ORIGINAL	Em aclive	Abaixo da rua (nº)		
Oficial	Industrial	Em declive	Sótão <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
Militar		X Inclinado	Porão <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
X Industrial	9.USO ATUAL	Acidentado	Outros		
Ferroviária	Alugada para Comércio	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]			
Outra		Altura fachada frontal	10,31	Altura da cumeeira	10,48
11. OBSERVAÇÕES Fachadas encontram-se descaracterizadas, com a intervenção dos pequenos proprietários das salas da edificação.		Altura fachada posterior	9,77	Altura total	10,31
		Largura	61,40	Pé direito térreo	4,30
		Profundidade	59,03	Pé direito tipo	4,30

Observações: Não foram identificados levantamentos arquitetônicos ou de outra natureza, e devido ao aspecto limitado de acesso à edificação, juntamente com a precariedade da mesma, as fichas de inventário foram produzidas a partir de levantamentos fotográficos.



Observações: Não foram identificados levantamentos arquitetônicos ou de outra natureza, e devido ao aspecto limitado de acesso à edificação, juntamente com a precariedade da mesma, as fichas de inventário foram produzidas a partir de levantamentos fotográficos.

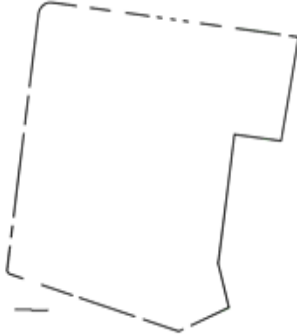
Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA
A Fábrica Marques de Almeida e CIA localiza-se no bairro das Boninas e tem fachadas voltadas para as ruas Félix Araújo, Getúlio Vargas e Miguel Barreto, apresenta estilo eclético tipo bolo de noiva e suas fachadas são contempladas com uma série rítmica de grandes janelões de madeira e alvenaria. A edificação apresenta muitos frisos de alvenaria nas suas fachadas e um jogo de detalhes em suas portas. A planta original é bastante compartimentada, característica do estilo industrial da época e em seu interior, também possui um reservatório de água utilizado para o abastecimento da indústria na época.
13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)
Paredes feitas de tijolo de adobe comum, rebocadas e pintadas na cor branca, paredes de espessura considerável e espaços em planta bem compartimentados, condizentes com a arquitetura industrial da época.
13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)
Oito coberturas simples de duas águas, duas transversais e seis longitudinais, com estruturação de tesouras simples de madeira. A estrutura de sustentação das coberturas não foi mantida devido ao seu estado de precariedade, dessa forma a existente atualmente não é original.
13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)
Fachadas com predominância de grandes esquadrias de alvenaria estrutural e madeira em tamanhos de 1,80x3,30. As aberturas e <u>avelanias</u> foram mantidas, porém as estruturas das janelas de madeira foram retiradas e substituídas por <u>cobogós</u> de alvenaria. Há dentro da edificação remanescentes das estruturas originais das janelas de madeira.
13.4. Palavras-chave
Paredes Largas, Compartimentação da Planta, Grandes Janelas
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)
A Fachada Sul, foi modificada, construindo-se um anexo não existente na planta original, porém o construtor deste anexo copiou a fachada original e a reproduziu na fachada do anexo.

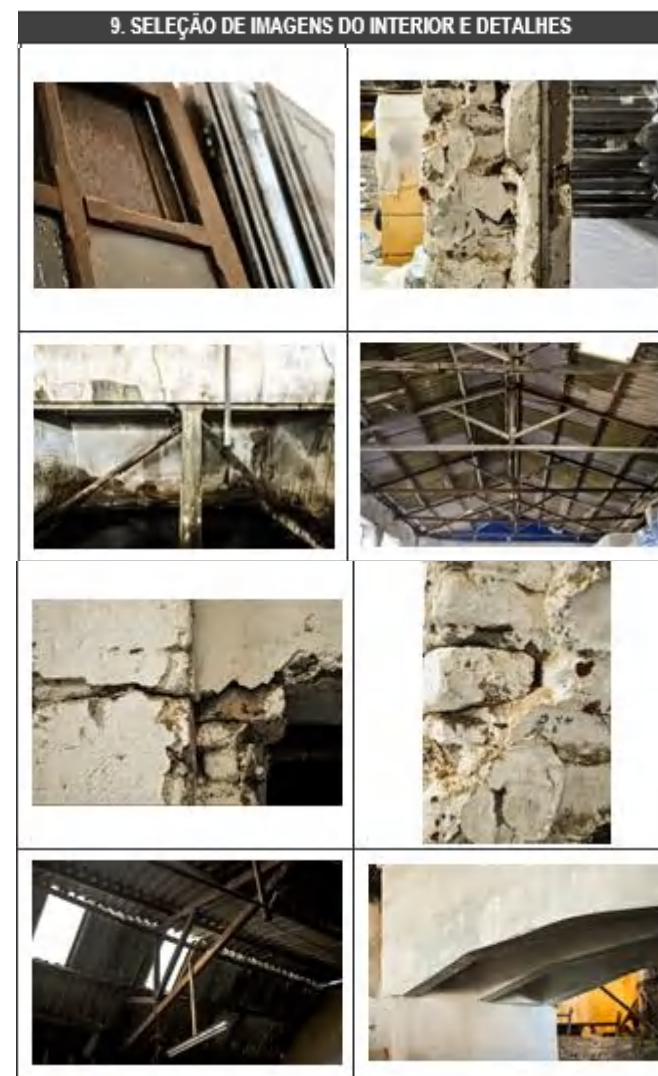
Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Região Nordeste, Brejo Paraibano na cidade de Campina Grande		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Edificação de Caráter Industrial, da década de 1925. Época do desenvolvimento da cidade de Campina Grande no meio exportador e beneficiador de Algodão.		
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)		1.4. Código Identificador Iphan
Fábrica Marques de Almeida e CIA		
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA
2.1. Uso original	2.2. Uso atual	
01 Fábrica de Beneficiamento de Algodão	Comércio de Carnes	
02 Saboaria	Assistência Técnica	
03 Sacaria	Fiteiro	
04	Bar	
05	Estúdio de Cabelereiro	
06	Loja de Decoração	
07	Movelaria	
08	Restaurante	
v4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)
Tijolo de Adobe	-----	Reboco Comum
Madeira	-----	Madeira Trabalhada
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)
Cimento	-----	Cimento Queimado
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)		
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
Sem Forro	-----	-----
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)		
A edificação sofreu modificações ao longo do tempo, as esquadrias foram retiradas e substituídas por <u>cobogós</u> de alvenaria comum, a fachada sul foi coberta com a adição de um anexo que imita a forma da fachada original. Os comércios instalados na edificação modificaram boa parte das fachadas, com pinturas, aberturas de portas, inserção de cerâmicas, etc.		
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)		
Existem ainda esquadrias de madeira originais de interesse de restauro e preservação, como também um reservatório interno da época, ainda preservado, porém em estado de precariedade e abandono, os grandes vãos e pés direitos da edificação também são de interesse da edificação.		

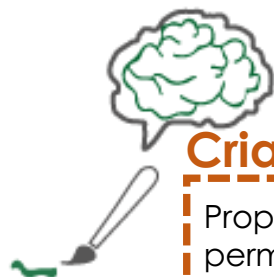
Ficha de Inventário

Observações: Não foram identificados levantamentos arquitetônicos ou de outra natureza, e devido ao aspecto limitado de acesso à edificação, juntamente com a precariedade da mesma, as fichas de inventário foram produzidas a partir de levantamentos fotográficos.



5. PROPOSTA_____

A partir da análise da obra e seu entorno, como também do levantamento feito sobre os problemas e potencialidades da área, elaborou-se três diretrizes de intervenção principais que norteiam o projeto, sendo estas:



Criar

Propor a criação de espaços públicos de permanência que interconectem a área de calçada da região com as fachadas da edificação, permitindo assim uma maior interação do pedestre com a obra criando áreas de vitalidade na mesma. Propondo assim fachadas ativas, com o uso de café/workshop.



Atrair

Implementar usos que atraiam a população local, melhorando a vitalidade na região, diminuindo a sensação de insegurança e proporcionando novos e antigos usos em uma mesma área, possibilitando a interação de diversas faixas etárias. Usos esses como estúdios como ballet, pilates e fotografia.



Requalificar

Requalificar tanto a obra edificada quanto seu entorno urbano imediato, utilizando-se ao mesmo tempo dos usos já existentes na fábrica e acrescentando novos, objetivando uma diversificação de atividades, como também de horários de permanência, com o intuito de que esses usos se estendam por diversos horários do dia e da noite. Restaurantes, cafés, workshops de coworking, estúdios de ballet, pilates e fotografia, além dos usos comerciais já existentes na edificação.

Estudos de Caso

A partir da análise e levantamentos da área urbana em que a fábrica se insere, como também levantamentos sobre a edificação em si, faz-se necessário recorrer projetos e estratégias exitosas em relação a intervenções no patrimônio industrial.

Analisando-se os tipos de intervenção, suas estratégias, conceitos, implantações e inserções culturais e urbanas, foram escolhidos dois estudos de caso que subsidiem o desenvolvimento da proposta apresentada neste trabalho.

Os critérios de escolha de tais intervenções, foram: Tipo de intervenção arquitetônica e urbana, formas de tratamento da edificação, a forma de utilização de técnicas de preservação e restauro, etc.

Imagem 19 – Estudo de Caso - Localização



Fonte: Google Earth, 2018

Imagem 20 – Estudo de Caso Vista 01



Fonte: Google Imagens, 2014



Estudos de Caso

LX Factory – Ficha Técnica

L X F A C T O R Y

- Responsável Pelo Projeto: Mainside Investments;
- Data do Projeto: 2005;
- Data da Construção: 2008;
- Localização: Bairro de Alcântara, Lisboa - Portugal
- Área: 23.000m²

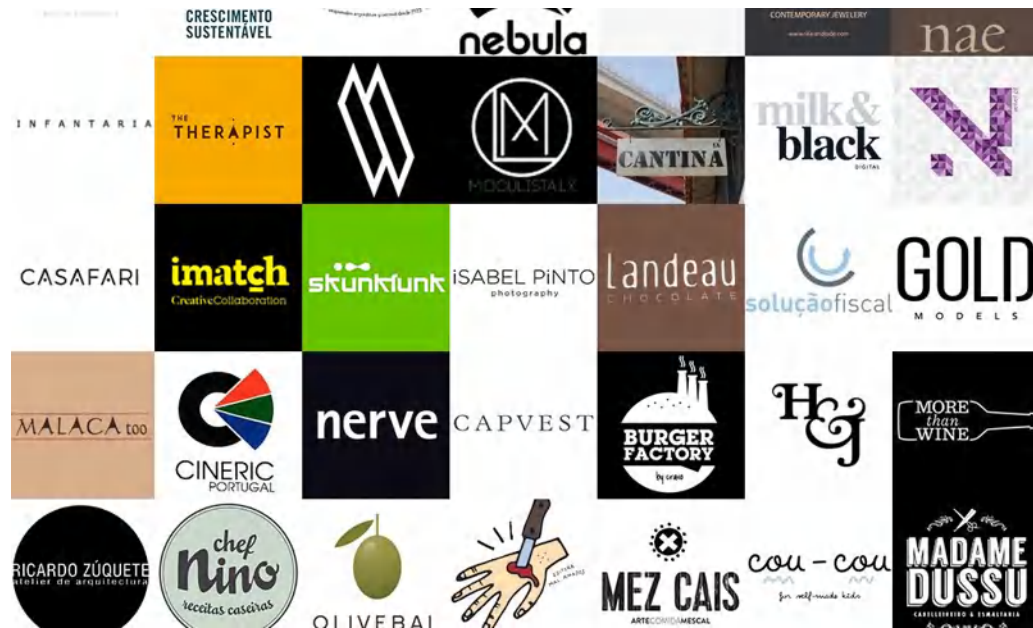
Tipo de Intervenção

A LX Factory, foi uma edificação do século XIX e comportava a Companhia de Fios e Tecidos de Lisboa (1846), que na época caracterizava-se por ser um dos complexos fabris mais importantes da cidade de Lisboa na época. A área que hoje comporta a LX Factory, também comportou a Companhia Industrial de Portugal e Colônias, a Tipografia Anuário Comercial de Portugal e a Gráfica Mirandela.

Percebe-se que todas as tipologias existentes ao longo do tempo foram do tipo industrial, e o projeto da LX Factory propôs um processo de requalificação urbana e arquitetônica da área, propondo novos usos para a edificação, como também restaurando e mantendo elementos da arquitetura industrial intrínsecos à edificação.

Estudos de Caso Conceito e Partido

Imagem 21 – Estudo de Caso – Atividades e Comércio Residentes

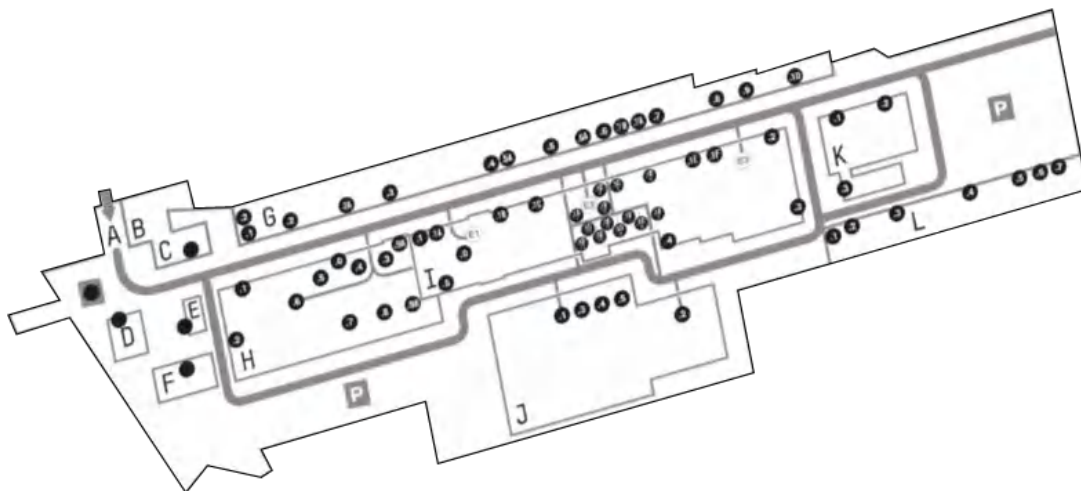


A proposta que norteou o projeto da LX Factory, foi a inserção de um espaço que gerasse vitalidade na zona que a mesma encontrava-se inserida, dessa forma se propôs a criação de uma “ilha criativa”, que comportava diversos usos, desde lojas de decoração e restauro, como estúdios de fotografia, desing, arquitetura, moda, publicidade, lazer música, etc.

A partir da diversidade de atividades e mistura de usos, a vitalidade local aumenta e se cria um espaço que em todos os horários se encontra em burburinho.

Implantação e Inserção Urbana

Imagem 22 – Piso 0



A área em que está localizada a Companhia de Fios e Tecidos de Lisboa, que deu origem à LX Factory, sofria com a degradação e o abandono. A população já não transitava mais pelo local, devido à crescente sensação de insegurança acarretada pela falta da passagem de pessoas a às tipologias industriais das edificações da região, com suas fachadas altas e muitas vezes cegas.

Dessa forma, o projeto propôs a inserção de diversos tipos de usos que tanto atraíssem a população da cidade para aquele local quanto atraísse a população de todas as idades e em todos os horários, fornecendo vitalidade a uma área tão necessitada da mesma.

A proposta também indicava a transformação das ruas em seu entorno, tornando-as compartilhadas, objetivando uma melhor passagem do transeunte e melhorando o fluxo.

Imagem 23 – Estudo de Caso Vista 02



Fonte: Lxfactory.com, 2018

Estudos de Caso

Imagem 24 – Estudo de Caso Vista 03



Fonte: EFE/LX Factory, 2015

Imagem 25 – Estudo de Caso Vista 04



Fonte: Google Imagens, 2014

Imagem 26 – Estudo de Caso Vista 05



Fonte: Google Imagens, 2014

Imagem 27 – Estudo de Caso Vista 06



Fonte: lxfactory.com, 2009

Estudos de Caso

Usos e Zoneamento

Os usos se dividem em duas frentes: os usos inseridos na edificação e os inseridos fora da mesma.

Há uma infinidade de estúdios e comércios inseridos na proposta, passando pelas áreas da arquitetura, design, moda, marketing, publicidade, música, etc.

Os usos internos se relacionam com os externos criando ruas e passagens efervescentes, dificultando a apreensão de quando começa e termina a edificação propriamente dita.

Análise Crítica e Contribuições

O projeto da LX Factory, foi considerado um sucesso, pois reergueu uma zona antes abandonada e precária e a tornou o centro de uma “ilha criativa” que faz sucesso no círculo internacional e é ponto turístico obrigatório na região.

A proposta conseguiu requalificar a edificação industrial e ao mesmo tempo manter a memória local.

A LX Factory contribui com o desenvolvimento da vitalidade da região por meio da inserção de diversos usos, como também da criação de ruas para pedestres e passagens que atravessam a edificação. Ideias essas bastante prezadas na proposta do presente trabalho.

Imagem 28 – Estudo de Caso - Localização

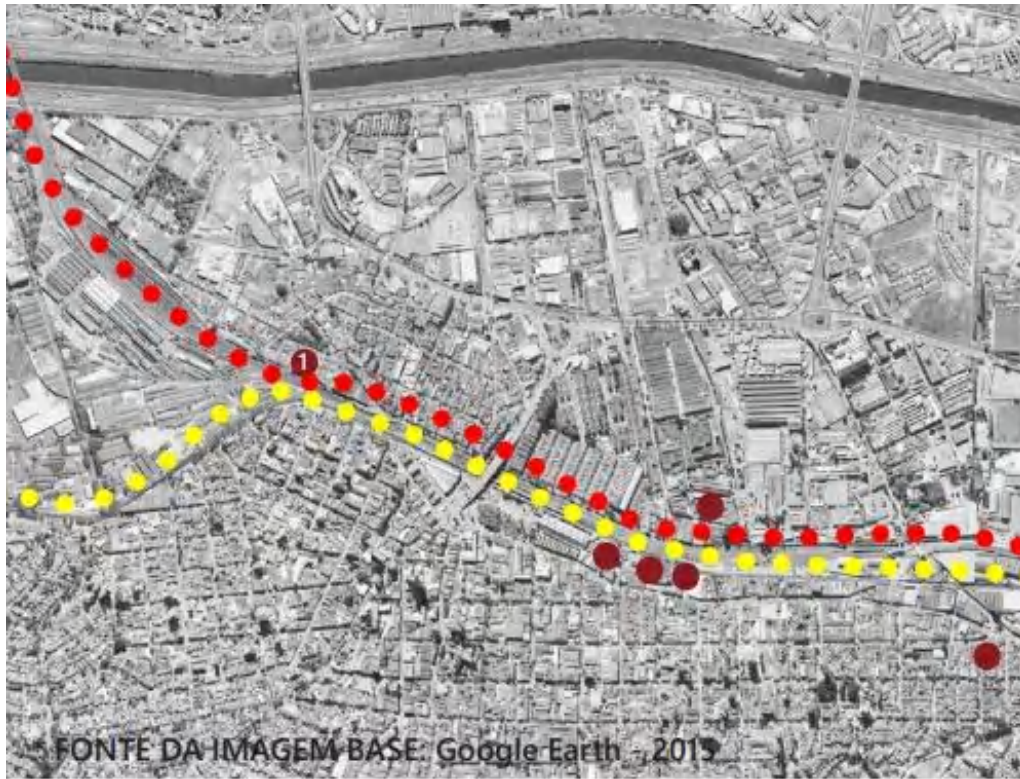


Imagem 29 – MediaLab Vista 01



Fonte: Oliveira, 2016

Estudos de Caso

Media Lab Lapa – Ficha Técnica

- Responsável Pelo Projeto: Trabalho desenvolvido pela aluna da Universidade de São Judas Tadeu (USJT) Jaciene Bastos de Oliveira;
- Data do Projeto: 2016;
- Localização: Bairro da Lapa, São Paulo - Brasil

Tipo de Intervenção

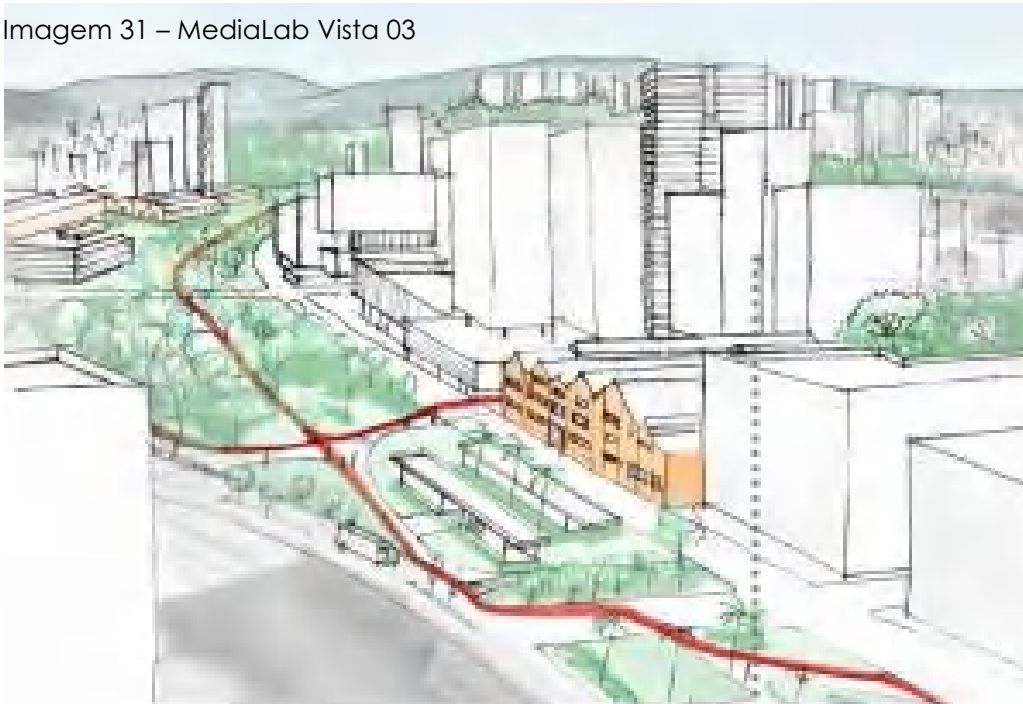
A proposta tem como intuito a reabilitação da antiga linha de Santos-Jundiaí, atual linha 7 da CPTM e essa reabilitação seria utilizada como indutor de requalificação urbana no bairro estudado.

A intervenção situa-se principalmente na edificação tombada da antiga Indústria Metalúrgica Martins Ferreira construção dos anos de 1918, que na atualidade encontra-se utilizada como estacionamento e depósito.

Imagem 30 – MediaLab Vista 02



Imagem 31 – MediaLab Vista 03



Fonte: Oliveira, 2016

Estudos de Caso

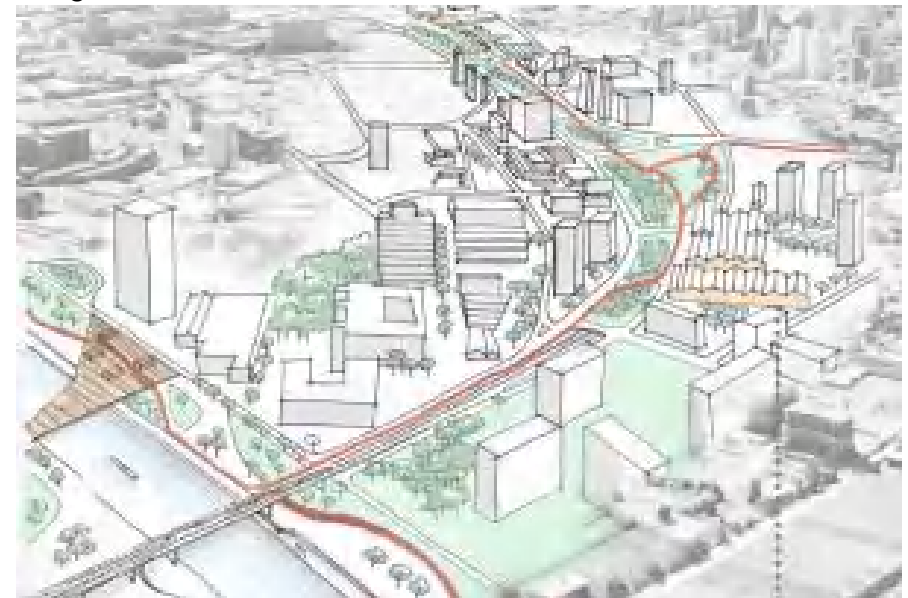
Conceito e Partido

O objetivo principal do trabalho é a proposta de articulação do patrimônio construído existente, com a ideia de rebaixamento da ferrovia, que apresenta o intuito de criação de um parque linear, tendo como objetivo romper os limites impostos pela linha férrea.

É proposta também a inserção de um MediaLab, que se caracteriza por ser um espaço lúdico, cultural que possui o intuito de ser um laboratório de experimentação, aprendizagem colaborativa, produção e difusão da cultura digital, sendo aberto para a população, profissionais da área e estudantes, aproximando-os através de workshops e sessões de trabalho em grupo.

A proposta além do parque linear desenvolve um volume construído que se desenvolve em uma escola de artes digitais.

Imagem 32 – MediaLab Vista 04





PROGRAMA DO MEDIA LAB



PROGRAMA DA ESCOLA DE ARTES DIGITAIS



Fonte: Oliveira, 2016

Estudos de Caso

Implantação e Inserção Urbana

A implantação da Escola de Artes Digitais (edificação nova e desenvolvida no projeto), preza pelo estímulo à ocupação do miolo da quadra, zona esta pouco utilizada em tipologias industriais. Dessa forma, abre-se um pátio central, ao redor do qual o edifício se desenvolve.

Há também um tratamento externo das fachadas no qual o programa de edificação se desenvolve vinculando-se às ruas, relacionando, topografia, fachadas e pedestres.

Usos e Zoneamento

Os usos explorados no projeto, mesclam os existentes com os propostos, dentre os usos existentes tem-se: o de Escola de Ensino Médio e Escola de Ensino Infantil. Já os usos propostos são de Escola de Artes Digitais e um MediaLab, que englobam usos como: Teatro, estúdio de marcenaria, área para exposições temporárias, acervo permanente, auditório, salas de aula, biblioteca, etc.

A autora utiliza-se também d criação de um pátio interno que objetiva a reunião, aglomeração e permanência dos passantes, melhorando a vitalidade local.

É proposta também a criação de um parque linear, que tem o intuito de mitigar os limites impostos pela linha férrea existente, como também criar uma área de lazer e permanência que tenha ligação com o patrimônio construído.

Imagem 34 – MediaLab – Pátio Interno



Imagem 35 – MediaLab- Fachadas Ativas e Diversidade de Usos



Fonte: Oliveira, 2016

Estudos de Caso

Análise Crítica e Contribuições

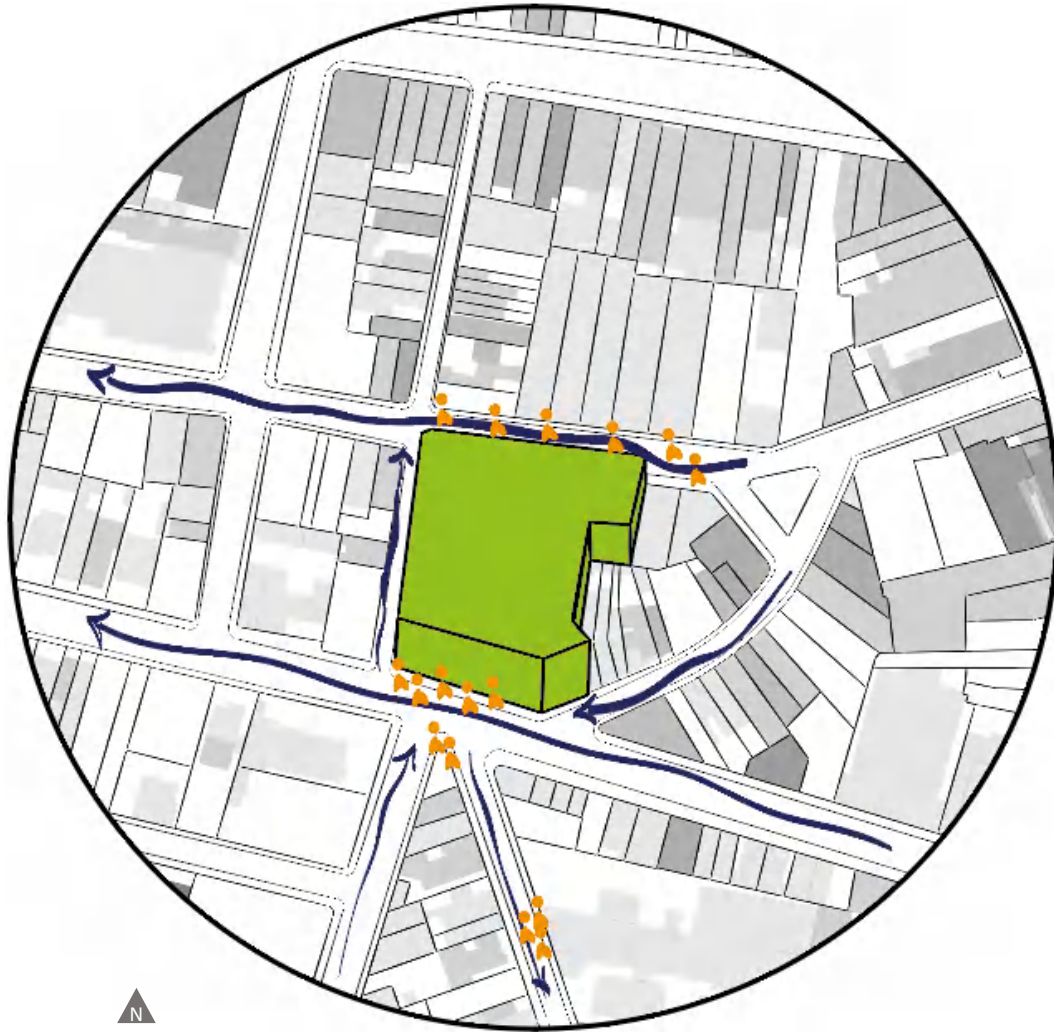
O trabalho apresenta de forma exitosa uma proposta de intervenção e requalificação urbana de um espécime da arquitetura industrial.



O estudo contribui em ideias, com relação ao aumento da vitalidade reconhecida no local estudado, uso de “fachadas ativas” que relacionam fachadas, ruas e pedestres, como também a criação de um pátio interno que se utiliza de área de lazer e permanência, sendo ponto focal da edificação. Ideias essas incorporadas na proposta de requalificação da Fábrica Marques de Almeida e CIA em estudo no presente trabalho.

Imagem 36 – MediaLab Vista 05



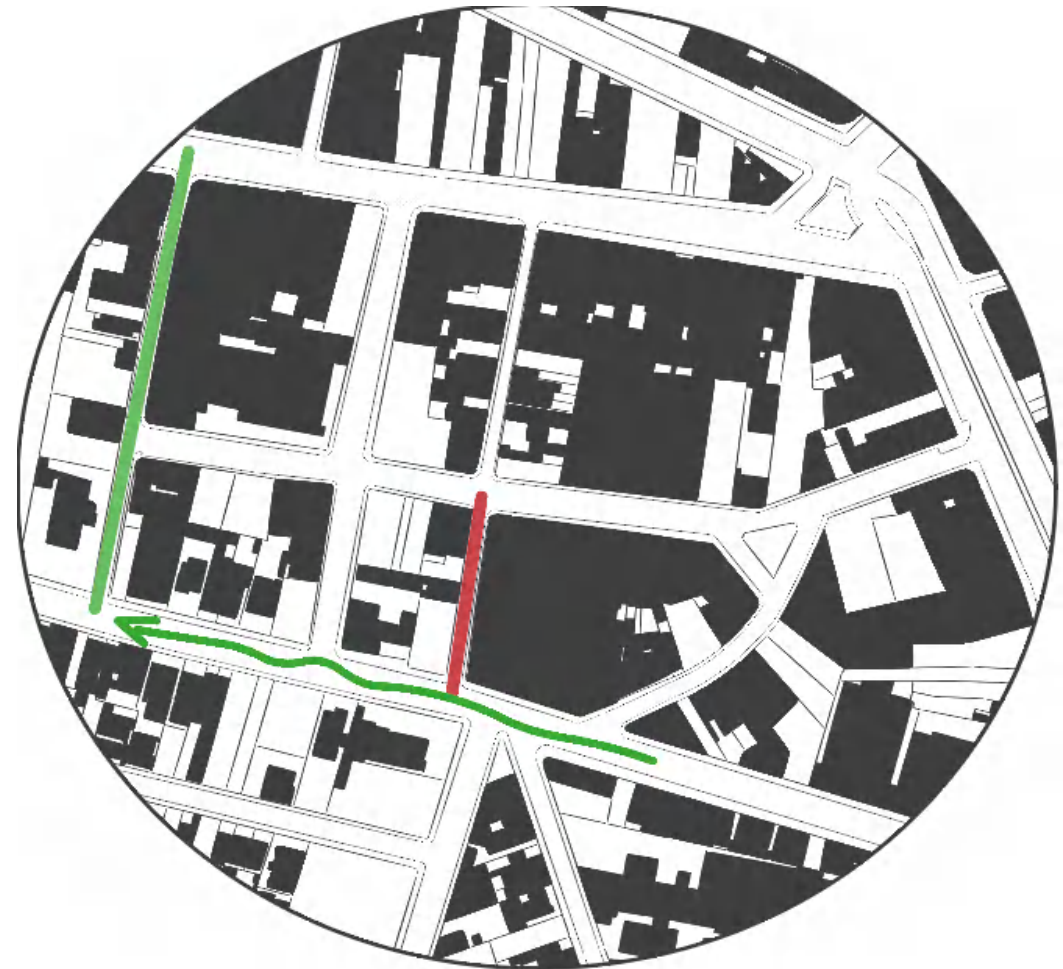
Fluxos & Aglomerações





- Legenda
-  Aglomeração de Pessoas
 -  Fluxo de Veículos

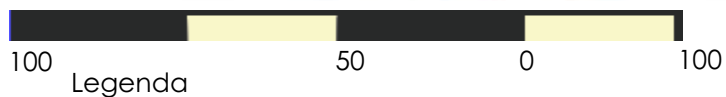
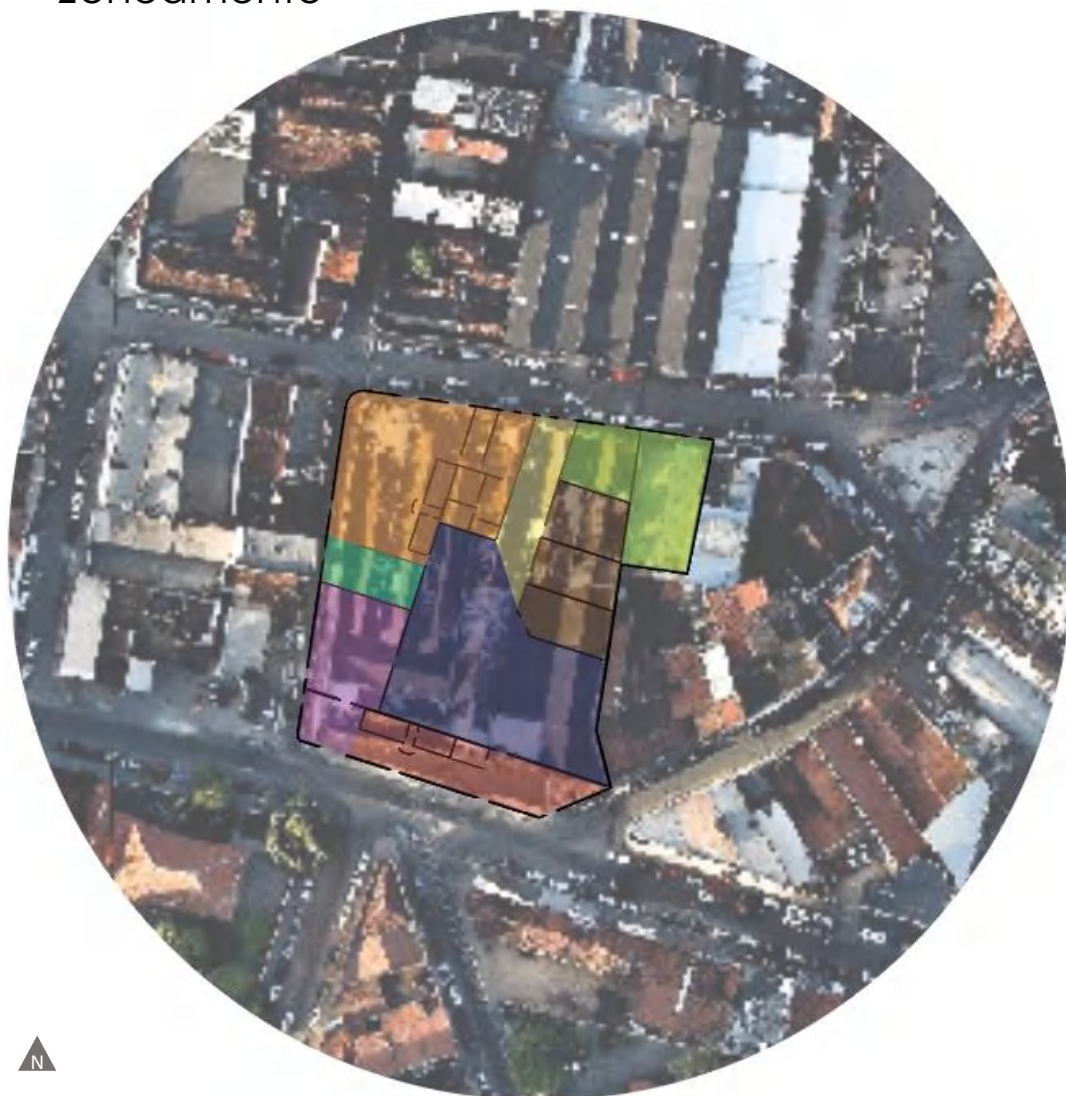
Fonte: A Autora

Via de Pedestre & Rearranjo de Fluxo



- Legenda
-  Rua Para Pedestres
 -  Novo Fluxo de Veículos

Fonte: A Autora



Legenda

 Café	 Restaurante	 Salas de Atividades
 Ateliê de Coworking	 Área Comum	 Comércios Existentes
 Bar	 Galeria/Acesso	

Fonte: A Autora

Analisando a edificação com um todo, e a partir dos estudos e levantamentos desenvolvidos, apresenta-se a opção de alguns usos para a edificação, que tem o intuito maior de possibilitar que o pedestre não apenas passe pelo local, mas que também fique e aproveite das atividades propostas.

Dentre elas tem-se na fachada sul o uso de café, que se estende ao primeiro andar, possibilitando uma visão privilegiada da região, ateliê de coworking, que se estende também para a fachada oeste (Rua Miguel Barreto), bares, restaurantes nesta mesma face, e por fim na face norte (Rua Félix Araújo) tem-se a continuação de restaurantes e a relocação dos comércios já existentes na edificação.

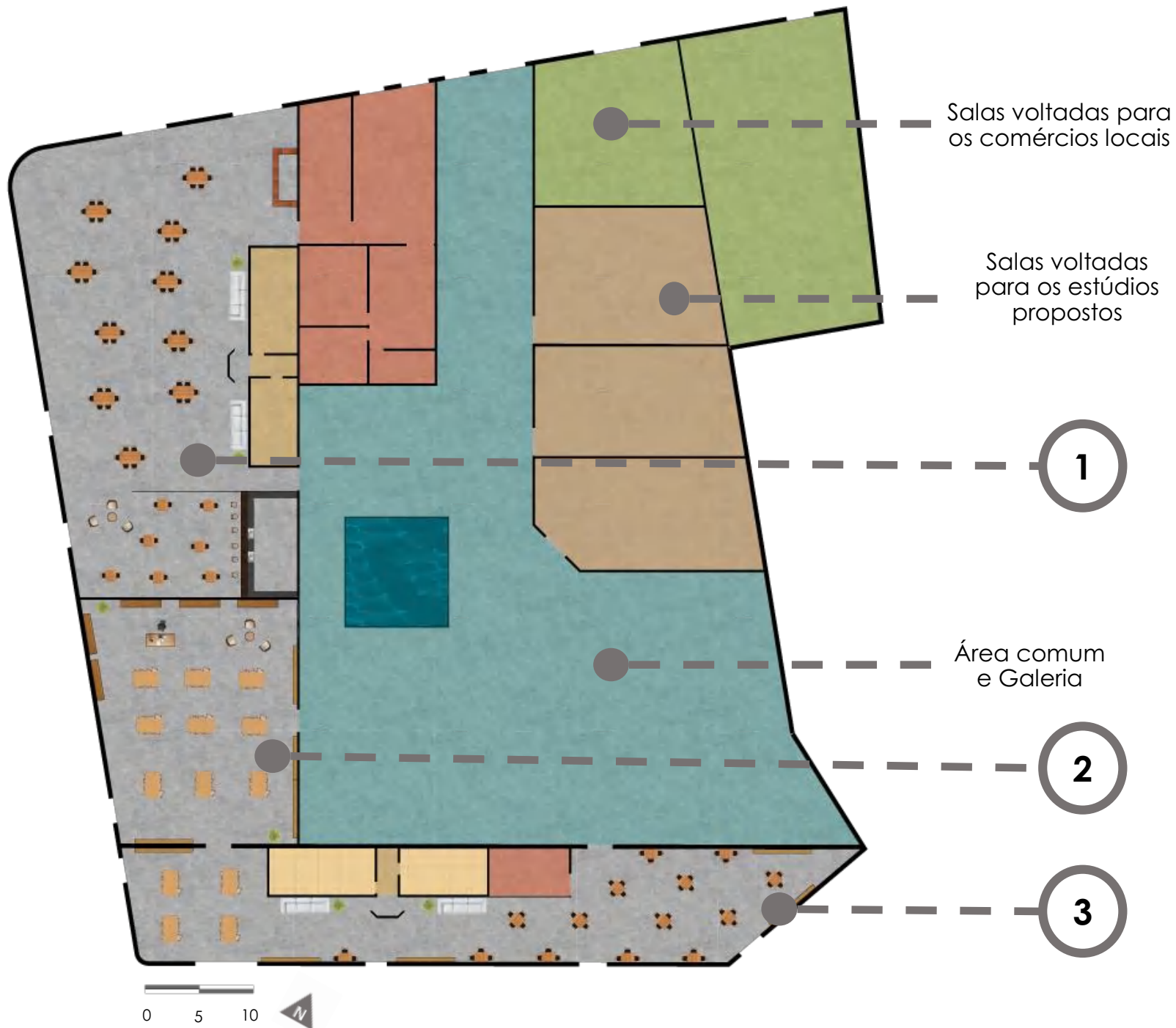
Na "fachada ativa" do café (Face Sul), tem-se também a entrada para uma área comum de estar e lazer, com acesso aos demais estúdios propostos, como fotografia, ballet, pilates, etc. Essa área comum também preserva um reservatório de água construído para o abastecimento antigo da fábrica.

A área apresenta zonas em que uma quantidade grande de pedestres passam, dessa forma faz-se a proposta de fachadas ativas, que interessem o passante para que o mesmo pare a análise o espaço em que se encontra. Usos esses são o da fachada sul que apresenta um café, juntamente com um atelier de coworking, como também acessos que possibilitam a entrada ao edifício de uma forma atrativa à visão dos passantes.

É proposta também a transformação do trecho que comporta a edificação em estudo da rua Miguel Barreto, em rua apenas para pedestres, possibilitando assim que a fachada voltada para a mesma que se dedica a uma parte de ateliers de coworking, como também de restaurantes e bares, se torne uma face do edifício de maior vitalidade, tendo em vista o antigo empecilho das fachadas cegas existentes.

Distribuição Planta

Áreas de Planta Livre



A planta proposta oferece uma área comum sendo esta ponto focal da planta.

A partir de todas as zonas apresentadas é possível acessar essa área comum, e os estúdios propostos só poderão ser acessados através dela, possibilitando um melhor transito dos pedestres como também criando uma zona mais segura.

A zona comum também comporta um reservatório de água original da fábrica em que é proposta a sua recuperação e restauro.

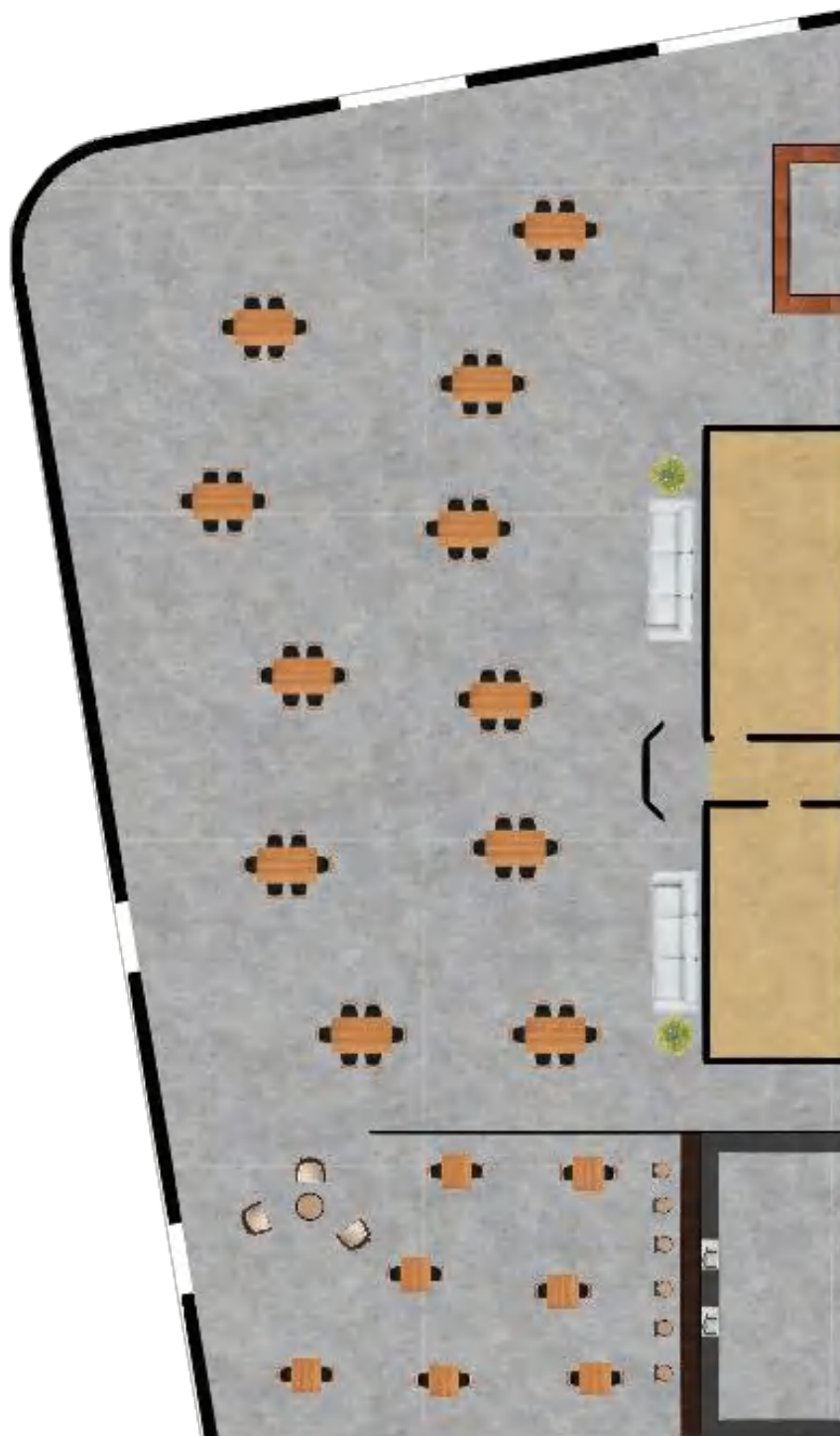
A planta das áreas comerciais e de estúdio é deixada livre para que o proprietário tenha a possibilidade de criar seu próprio espaço.

Distribuição Planta

Zona 01

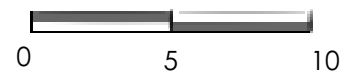
A fachada voltada para a rua Miguel Barreto, que se transformará em uma rua para pedestres seguindo a proposta apresenta além de uma parte do ateliê de cooking já apresentado, uma área para restaurante e bar, fazendo assim com que a população transite mais por aquela área como também que se aproprie da rua para pedestres, aumentando assim a vitalidade daquela rua e diminuindo a sensação de insegurança que axista na zona.

Há também acesso do restaurante para o bar e vice versa, como também acessos pela rua. Os acessos também conectam a zona do restaurante com a área comum da edificação.



Legenda

- Cozinha
- Banheiros



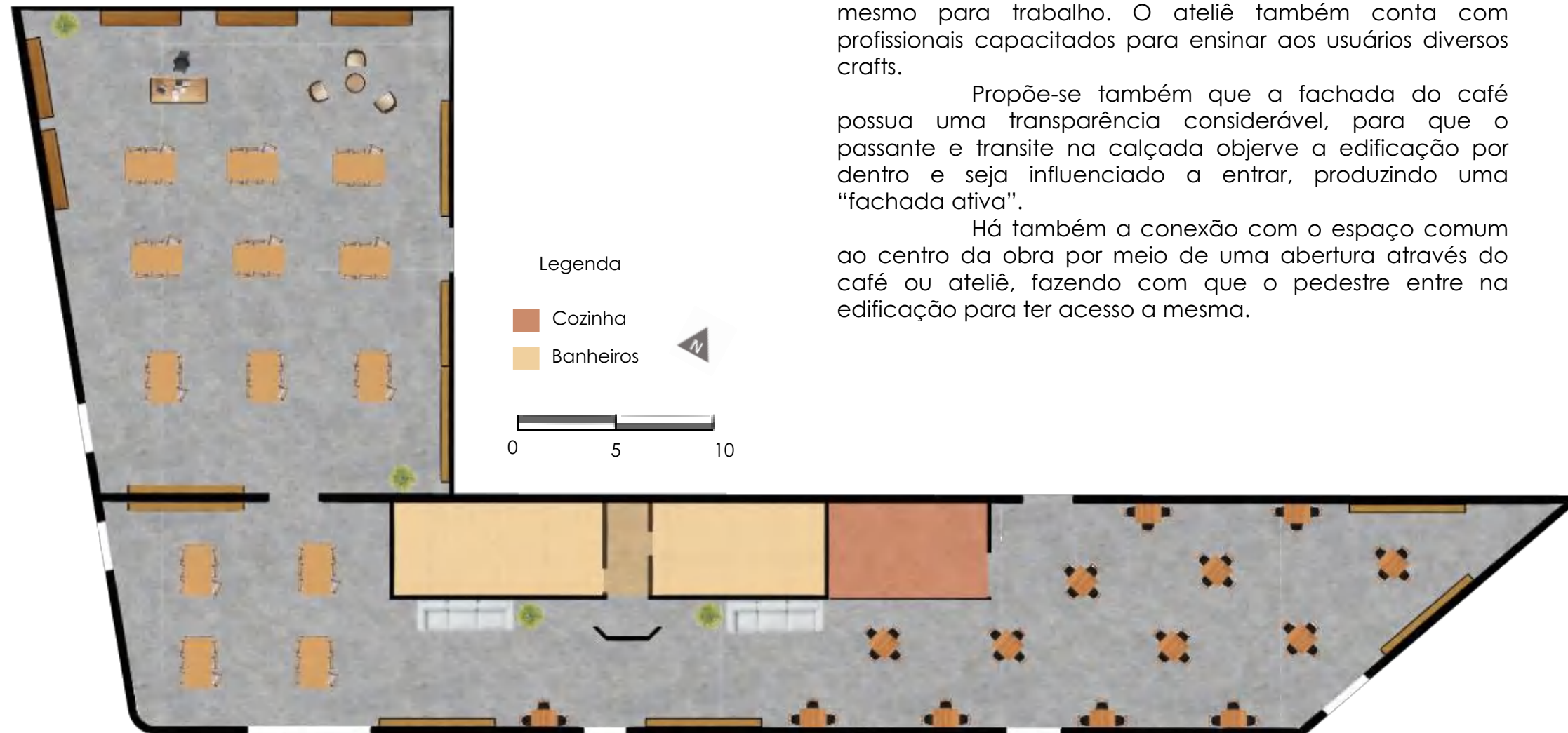
Distribuição Planta

Zona 02 e 03

Área proposta para a inserção de um café juntamente com um ateliê de cowoking, em que o usuário possa produzir diversos crafts com o intuito de relaxar ou até mesmo para trabalho. O ateliê também conta com profissionais capacitados para ensinar aos usuários diversos crafts.

Propõe-se também que a fachada do café possua uma transparência considerável, para que o passante e transite na calçada observe a edificação por dentro e seja influenciado a entrar, produzindo uma “fachada ativa”.

Há também a conexão com o espaço comum ao centro da obra por meio de uma abertura através do café ou ateliê, fazendo com que o pedestre entre na edificação para ter acesso a mesma.







6. CONSIDERAÇÕES FINAIS _____

6. Considerações Finais

Uma vez finalizado o trabalho, cabe comentar algumas considerações. Em relação ao reconhecimento do patrimônio industrial da cidade, que deve ser considerado como integrante do patrimônio cultural em geral, já que o mesmo materializa parte da história da cidade e dos ciclos econômicos que a mesma vivenciou.

Em se tratando da ampliação do debate a cerca das estratégias de intervenção do patrimônio edificado, que muitas vezes encontra-se em estado de abandono, especialmente em edificações de caráter industrial, diferentemente de quando se instalaram as mesmas encontram-se atualmente muito mais próximas a zonas residenciais e de novos empreendimentos imobiliários, gerando por consequência, a possibilidade de “êxodo” da população residente e dos usos em seu entorno.

Além dos fatores citados acima, cabe destacar as potencialidades existentes na prática de intervenções arquitetônicas e urbanas (no patrimônio edificado), que tem como objetivos principais promover a vitalidade urbana de áreas ociosas, a partir de novos usos e tipologias, caso tratado em este trabalho.

Em relação à área em que se insere a edificação o levantamento fornece informações importantes para uma análise de sítio, sendo elas: vitalidade satisfatória da região, zona provida de infraestruturas básicas, área acessível e de fácil alcance e legislações que promovem a preservação do patrimônio edificado.

Houve também um levantamento de informações específicas da edificação, com o intuito de observar em que estado o edifício se encontrava, e quais os melhores métodos de intervenção seriam aplicados.

A partir dessas informações, foi possível elencar e analisar esses dados, para que os mesmos servissem de base para a idealização das diretrizes propostas.

Seguindo as diretrizes desenvolvidas, elaborou-se uma concepção preliminar de partido, em que foram pensados novos usos para a edificação e estratégias de atração de pedestres, como também de preservação e requalificação do patrimônio.

Por fim, apreende-se com esse trabalho conceitos importantes em relação ao patrimônio industrial, faz-se um exame minucioso do estado da edificação, tendo como principal objetivo de idealizar diretrizes que tenham o intuito de reintegrar o patrimônio histórico edificado e urbano e seus valores intrínsecos com a cidade e seu morador ou passante.

7. REFERÊNCIAS _____

ARAÚJO, Denise Puertas de. O pensamento de Camillo Boito. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 04, n. 043.01, **Vitruvius**, jul. 2005, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.043/3154> - Acesso em 28 de junho de 2018;

CRISPIM, Breno. **As Boninas e a antiga firma Oliveira Ferreira & CIA: Anamnese de patrimônio industrial de Campina Grande**. 2018. 182 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018;

CABRAL, Renata Campello. A dimensão urbana do patrimônio na Carta de Atenas de 1931. As contribuições da delegação italiana. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n. 179.04, **Vitruvius**, maio 2015, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.179/531> - Acesso em 28 de junho de 2018;

CARVALHO, Jully Samara Ferreira de. **Conservação do acervo arquitetônico do patrimônio industrial campinense: análise de exemplares. 1907-1961**. 2017. 269 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017;

CARTAS, Patrimoniais. **Caderno de Documentos n. 3**. Brasília: MEC/IPHAN, 1995, Brasil. V. I, 1997;

Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial, TICCIH, 2003. Disponível em: www.ticcih.org. Acesso em 29 de junho de 2018;

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 4. ed. São Paulo: Estação da Liberdade, 2006. 288p.

CUNHA, Claudia dos Reis e. Alois Riegl e o culto moderno dos monumentos. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 05, n. 054.02, **Vitruvius**, jun. 2006, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.054/3138> – Acesso em 28 de junho de 2018;

CUNHA, Claudia dos Reis e. A atualidade do pensamento de Cesare Brandi. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 03, n. 032.03, **Vitruvius**, ago. 2004, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/03.032/3181> - Acesso em 28 de junho de 2018;

DO CARMO, Fernanda Heloísa; VICHNEWSKI, Henrique; PASSADOR, João; TERRA, Leonardo. Cesare Brandi. Uma releitura da teoria do restauro crítico sob a ótica da fenomenologia. *Arquitextos*, São Paulo, ano 16, n. 189.01, **Vitruvius**, fev. 2016, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5946> - Acesso em 28 de junho de 2018;

KUHL, Beatriz Mugayar. **Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação**. Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br> – Acesso em 28 de junho de 2018;

LEMOS, Carlos A. C. **O Que é Patrimônio Histórico**. 1ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1981;

LEMOS, Carlos A. C. **O Que é Patrimônio Histórico**. 1ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1981;

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.º 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf> - Acesso em 28 de junho de 2018;

NAHAS, Patricia Viceconti. A capacidade de “escutar” o monumento. O limite entre a criatividade projetual do novo e a conservação do antigo na obra de Giovanni Carbonara. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 17, n. 184.06, **Vitruvius**, abr. 2017 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/17.184/6510> - Acesso em 28 de junho de 2018;

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. O pensamento de John Ruskin. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 07, n. 074.03, **Vitruvius**, fev. 2008, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087> - Acesso em 28 de junho de 2018;

PEDROSO, Marialice Faria. Sobre a estética das cidades. Camillo Sitte e a Der Stadtebau. *Arquitextos*, São Paulo, ano 05, n. 058.04, **Vitruvius**, mar. 2005, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.058/488> - Acesso em 28 de junho de 2018;

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. **Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950)**. 2008. 324 f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Arquitetura e do Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2008;

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. Art Déco em Campina Grande (PB): valorização, patrimonialização e esquecimento. **Revista UFG**, ano XII, nº 8, julho de 2010;

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. O século 20 e a constituição de algumas de suas modernidades arquitetônicas: Campina Grande (PB) 1930-1950. **Revista CPC**. São Paulo, nº 11, p. 103-135. Novembro 2010/Abril 2011;

SANTOS, Ana Carolina Melaré dos. Viollet-le-Duc e o conceito moderno de restauração. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 04, n. 044.01, **Vitruvius**, ago. 2005, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.044/3153> - Acesso em 28 de junho de 2018;